

Práticas de Gestão Escolar



CEARÁ

2019



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



INSTITUTO
UNIBANCO
JOVEM DE FUTURO

Expediente

Editorial

Curadoria

Josilene Dias de Sena
Helia Maria Duarte Viana
Sheyla Socorro Sales Gama
Elis Denise Lélis dos Santos
Maria da Conceição Alexandre Souza
Maria Nahir Batista Ferreira Torres
Yvan Viana Moreira Filho
Jenilson Sousa Nogueira
Rochely Cordeiro Veras
Alana da Silva de Meneses
Francisca Heloise Matos
Régia Maria Carvalho Xavier

Apoio

Alexandra Forestieri
Aline Andrade
Claudio Acácio Souza Dias
Deusiane das Graças Paiva de Souza
Felipe Junio Santos Souza
Marcella Escobar da Costa Moreira
Maria Julia Azevedo Gouveia
Mirian Silva Salomão
Monalisa Lacerda Silva Basto
Natália Aisengart Santos
Solange Ferrarezi Zanetta
Teresa Cristina B. Scofano

Edição

TECERE - Maria Alice Rosa

Jornalista Responsável

TECERE - Thays Aldrighe - Mtb 29.821

Projeto Gráfico e Diagramação

TECERE - Thiago Martins

Ilustrações

Guilherme Octávio Elói

Fotos

Autores de cada boa prática

CE

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva do Planejamento e Gestão Interna

Rita de Cássia Tavares Colares

Secretária Executiva da Gestão da Rede Escolar

Jussara Batista

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Márcio Brito

Secretário Executivo do Ensino Médio e da Educação Profissional

Rogers Mendes

Coordenadoria da Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Ideigiane Terceiro Nobre

Coordenadoria de Educação em Tempo Integral

Luciano Nery Ferreira Filho

Coordenadoria de Educação Profissional

Rodolfo Sena da Penha

Coordenadoria de Avaliação e Desenvolvimento Escolar para Resultados de Aprendizagem

Kelem Carla Santos de Freitas

Coordenadoria de Formação Docente e Educação à distância

Vagna Brito de Lima

Coordenadoria de Diversidade e Inclusão Educacional

Nohemy Rezende Ibanez

Coordenadoria de Protagonismo Estudantil

Gigleane Silva do Carmo

Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza - SEFOR

SEFOR 01 Hernita Carmem Magalhães Sousa

SEFOR 02 Eduardo Maia

SEFOR 03 Vitória Maria Cunha

Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação - CREDE

CREDE 1 Maracanaú- Ana Geovanda Mourão Rezende

CREDE 2 Itapipoca- Maria Socorro Braga Silva

CREDE 3 Acaraú- Paulo Sérgio Fontenele

CREDE 4 Camocim - Elvira Maria Fernandes Veras

CREDE 5 Tianguá - Gerson Mendes Coelho de Moraes

CREDE 6 Sobral - Daniel Carlos da Costa

CREDE 7 Canindé - Paulo Alexandre Sousa Queiroz

CREDE 8 Baturité- Afonso Jampierre Silveira de Almeida

CREDE 9 Horizonte - Pedro Henrique Sampaio Silveira

CREDE 10 Russas Maria - Jucineide da Costa Fernandes

CREDE 11 Jaguaribe - Neyrismar Felipe dos Santos

CREDE 12 Quixadá - Joyce Costa Gomes de Santana

CREDE 13 Crateús - Maria de Fátima Farias Aragão

CREDE 14 Senador Pompeu - José Célio Pinheiro

CREDE 15 Tauá - Maria Erenice dos Santos Barros

CREDE 16 Iguatu - Mônica Maria Silva de Souza

CREDE 17 Icó - Emanuelle Grace Kelle Santos de Oliveira

CREDE 18 Crato - Luciana Maria Brito Rodrigues

CREDE 19 Juazeiro Do Norte - Marfra Rejane Martins

Pierre

CREDE 20 Brejo Santo - Antônio Roberto de Araújo

Souza

Grupo de Curadoria

O grupo de curadoria das práticas de gestão do Ceará foi constituído por representantes das sete coordenadorias da Secretaria Executiva do Ensino Médio e da Educação Profissional, como estratégia para que o processo de seleção garantisse um olhar diverso e específico na leitura e avaliação das práticas enviadas pelas escolas.

Um diferencial na constituição desse grupo foram as reflexões sobre o processo vivido para essa publicação em 2018, trazendo-o como aprendizado e inspiração no processo de 2019, visto que o intercâmbio entre práticas vem se consolidando como uma experiência eficaz em toda rede.

O trabalho desse grupo também focou na reflexão sobre a importância de fazer desta publicação uma ferramenta de apoio e inspiração para o planejamento das escolas nas semanas pedagógicas e na elaboração dos planos de ação do Circuito de Gestão. Para tanto, foi necessário pensar sobre “crivos estratégicos” que olhassem para as práticas e experiências das diversas realidades e modalidades de escola; da mesma forma das diversas atuações da gestão escolar.

Foram enviadas 209 práticas de escolas. Cada uma das 23 regionais fez sua avaliação, e encaminhou 4 práticas para o grupo de curadoria da Secretaria. Ao final, foram escolhidas 40 práticas.

A publicação de práticas de gestão é um trabalho de inspiração. Este grupo de curadoria fez reflexões nesta direção, pensando sobre como ler o trabalho do outro é inspirador e fortalece a rede de ensino cearense.

Jovem de Futuro

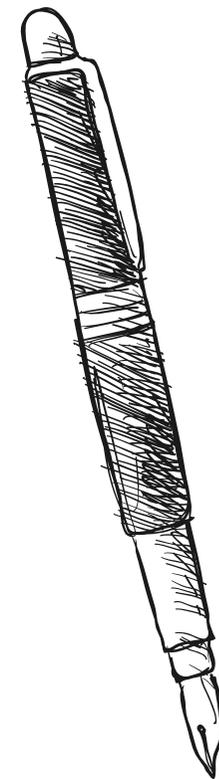
O programa Jovem de Futuro visa estimular o aprimoramento contínuo da gestão educacional e escolar com objetivo de melhorar a aprendizagem de todos os estudantes, aumentar o número de concluintes e reduzir as desigualdades nas escolas públicas de Ensino Médio.

Lançado em 2007 pelo Instituto Unibanco, foi estruturado com base na premissa de que uma gestão de qualidade, eficiente e orientada para resultados com equidade pode proporcionar um impacto significativo no aprendizado.

O Jovem de Futuro, por meio de parceria com as Secretarias Estaduais de Educação, oferece diferentes instrumentos para dar suporte ao trabalho de gestão das escolas e das redes de ensino, como assessoria técnica, formações, análises de dados e sistemas tecnológicos de apoio à gestão escolar. O programa também estimula as trocas de experiências entre os profissionais envolvidos, de forma a contribuir para o fortalecimento dos conhecimentos produzidos em cada rede parceira.



Apresentação



O desafio de garantir o direito à educação aos estudantes do Brasil está diretamente relacionado com a implicação dos mais diversos interlocutores, em composição, em transformações sistêmicas e que avancem de maneira contínua.

Neste sentido o programa Jovem de Futuro tem provocado anualmente, em todos os territórios onde é implementado, uma curadoria robusta e sensível sobre as práticas de gestão que fizeram diferença frente aos desafios e oportunidades das escolas. É uma forma de reconhecer e valorizar continuamente o trabalho dos profissionais da educação, por meio da publicação de um caderno que compila e categoriza práticas implementadas no ano vigente. Neste, apresentamos o grupo de 2019.

O registro e a apresentação dos conteúdos desta edição explicitam os esforços da Rede, e em especial deste grupo de profissionais, para que os/as estudantes acessem, frequentem e concluam o Ensino Médio com uma qualidade substancialmente aumentada, de modo que esta política pública seja capaz de gerar melhores oportunidades para suas diversas trajetórias. Este é um compromisso partilhado pela Secretaria de Estado da Educação do Ceará e pelo Instituto Unibanco que, por meio JF, oportuniza efetivar uma estratégia de gestão para o avanço contínuo.

Um dos pilares deste pensamento do avanço contínuo é o reconhecimento da importância de aprender com a prática. Isto pressupõe valorizar e compartilhar ações exitosas que podem ser valorizadas e compartilhadas, seja com outras escolas ou mesmo dentro da própria comunidade escolar, para que possam entre escolas poder inspirar outras e outros que, como você que lê esta mensagem inicial, compartilham com profissionais o desafio de fazer uma gestão mais equânime e democrática.

O desejo e os esforços do Instituto Unibanco são de que esta publicação seja um instrumento de apreciação de experiências, nas mais diversas categorias do espectro da gestão da educação pública, marcadamente engajadas, com o desenvolvimento pleno dos/das estudantes deste território. Indubitavelmente é um registro da beleza intrínseca àquilo que ocorre no cotidiano das escolas brasileiras.

Boa leitura.

Ricardo Henriques | Superintendente do Instituto Unibanco



Práticas de gestão do Ceará

Nesta segunda edição do caderno de Práticas de Gestão, apresentamos 39 experiências exitosas de ações e projetos desenvolvidos por 39 escolas do Estado do Ceará. As práticas em educação são aquelas que geram resultados de aprendizagem com equidade e são capazes de sustentar processos de mudanças e produzir realidades que garantam o direito de aprender de todas e todos os jovens.

A proposta desta publicação tem como perspectiva enfatizar que o compartilhamento de práticas é um elemento vital para o desenvolvimento e aprendizagem dos profissionais que atuam na gestão da educação. Este compartilhamento pode ultrapassar o campo das ações isoladas de profissionais excepcionais e se converter em ações de política pública fortalecendo a profissionalização da gestão e o aprimoramento dos gestores.

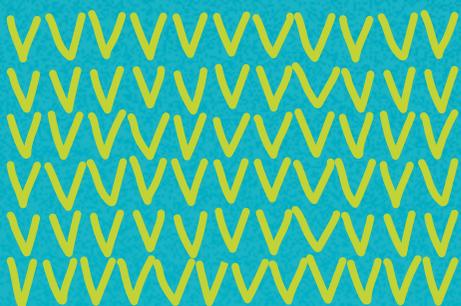
Nesta perspectiva, as práticas não são entendidas como um ponto final, elas são pontos de partida.

Quando se trata de educação, sabe-se que não existem receitas fáceis, nem prontas. Por isso, a produção de publicações que apresentam experiências diversas, calcadas no cotidiano, planejadas e executadas de modo a melhorar a aprendizagem e o fluxo de todos e todas estudantes, é um meio de gerar entusiasmo para outros gestores e outras gestoras que vivem desafios semelhantes, em contextos parecidos ou mesmo distintos.

Vale ressaltar que as práticas aqui apresentadas valorizam a ação da escola como espaço que privilegia a melhoria da qualidade da educação e na qual a gestão escolar se organiza para que o/a estudante seja o centro do processo de ensino-aprendizagem. Que estas experiências inspirem você e que constituam repertórios possíveis de serem criticados, experimentados, recriados e, quiçá, integrados à dinâmica da escola na qual você atua.

#pratiquegestãonaeducação

Escolas participantes



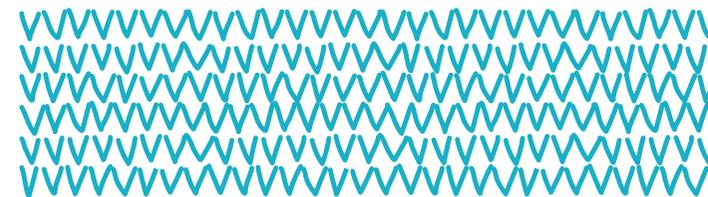
Pag. >

11	E. E. M. ABRAAO BAQUIT	39	E. E. M. GUSTAVO BARROSO
13	E. E. M. T. I. ADAHIL BARRETO CAVALCANTE	41	E. E. M. JOAQUIM RODRIGUES DE LIMA
15	E. E. E. P. ADRIANO NOBRE	43	E. E. M. JOSÉ BEZERRA MENEZES
17	E. E. M. ANDRÉ CARTAXO	45	E. E. M. JOSÉ FERREIRA BARBOSA
19	E. E. M. ANTÔNIO LUIZ COELHO	47	E. E. M. JOSEFA ALVES BEZERRA
21	E. E. E. P. ANTONIO MOTA FILHO	49	LICEU DE ARARENDÁ JOSÉ WILSON VERAS MOURÃO
23	E. E. E. P. ANTÔNIO TARCÍSIO ARAGÃO	51	LICEU JOSÉ FURTADO DE MACÊDO
25	E. E. E. P. BALBINA VIANA ARRAIS	53	E. E. F. M. LUIZ DE GONZAGA DA FONSECA MOTA
27	E. E. M. CARMINHA VASCONCELOS	55	E. E. M. MANUEL MATOSO FILHO
29	E. E. M.T.I. CEL. HUMBERTO BEZERRA	57	E. E. M. MARIA DAS DORES CIDRÃO ALEXANDRINO
31	E. E. E. P. DARCY RIBEIRO	59	E. E. M. MARIA MARINA SOARES
33	E. E. M. ELZA GOMES MARTINS	61	E. E. M. MARIA STELA ROCHA AGUIAR
35	E. E. DO CAMPO FILHA DA LUTA PATATIVA DO ASSARÉ	63	E. E. M. MARIANO MARTINS
37	E. E. E. P. GUIOMAR BELCHIOR AGUIAR	65	E. E. E. P. MÁRIO ALENCAR

- 67 **E. E. F. M. MENEZES PIMENTEL**
- 69 **E. E. M. MONSENHOR FURTADO**
- 71 **E. E. M. MONSENHOR HORÁCIO TEIXEIRA**
- 73 **E. E. E. P. MONSENHOR WALDIR LOPES DE CASTRO**
- 75 **E. E. M. OLÍMPIO SAMPAIO DA SILVA**
- 77 **E. E. M. PADRE CORIOLANO**
- 79 **E. E. M. T. I. PADRE SARAIVA LEÃO**
- 81 **C. E. PAULO SARASATE**
- 83 **E. E. M. PROFESSORA MARIA AFONSINA DINIZ MACÊDO**
- 85 **E. E. E. P. RITA AGUIAR BARBOSA**
- 87 **E. E. M. T. I. TIRADENTES**



Práticas e temas



- 13 ABC: LIDANDO COM AS EMOÇÕES NO ENEM**
Autoconhecimento, avaliações externas, Enem, desmotivação, controle das emoções, metodologia ludiforme, jogos cooperativos, inovação.
- 33 ALINHAMENTO PEDAGÓGICO**
Prática docente, formação de professores, avaliações externas, proficiência, transposição didática, frequência, metodologia, melhoria de aprendizagem.
- 15 APRENDENDO COM OS PARES**
Monitoria, desnivelamento de aprendizagem, protagonismo juvenil, equidade, motivação, pertencimento, Matemática, Química, Biologia, Física, avanço de rendimento escolar.
- 29 ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO NO PROJETO JOVEM DE FUTURO: UM CASAMENTO QUE DÁ CERTO**
Alinhamento de projetos, metodologias, formações, tertúlias dialógicas, grupos interativos, prevenção e resolução de conflitos, formação pedagógica dialógica.
- 17 AVANÇANDO NO DOMÍNIO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA E AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS BÁSICOS EM MATEMÁTICA**
Proficiência, Matemática, Língua Portuguesa, trabalho em grupo, oficinas, integração entre alunos, integração professor-aluno, leitura, escrita, reforço escolar.
- 67 CÉLULAS DE APRENDIZAGEM**
Inclusão, protagonismo juvenil, equidade, níveis de proficiência.
- 37 CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA**
IDE-Médio, Ideb, mapeamento colaborativo por células, melhoria de rendimento escolar.
- 79 CÉLULAS INTERATIVAS DE APRENDIZAGEM**
Proficiência, Língua Portuguesa, Matemática, descritores, padrões de aprendizagem, melhoria de rendimento.
- 25 CÍRCULO DE CÁLCULO**
Déficit de aprendizagem, protagonismo juvenil, operações básicas de Matemática, monitoria, melhoria de aprendizagem.
- 71 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA A MOTIVAÇÃO**
Formação, “Big Five”, habilidades socioemocionais, tolerância, empatia, colaboração, responsabilidade, clima escolar, melhorias de aprendizagem, fluxo escolar.
- 43 CONECTADO AOS DESCRITORES**
Avaliações externas, Matemática, Língua Portuguesa, proficiência, motivação, simulados, participação coletiva, evolução de desempenho.
- 19 CONSELHO DE CLASSE: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO**
Evasão, abandono, indisciplina, índices de proficiência, relação escola-família.
- 63 CONSULTÓRIO DE MATEMÁTICA (AULA PERSONALIZADA DE MATEMÁTICA)**
Nivelamento, atendimento individualizado, déficit de aprendizagem, melhorias de aprendizagem.
- 73 DE OLHO NA META!**
Avaliações internas e externas, pactuação de metas individuais e coletivas, apadrinhamento, motivação, melhoria de aprendizagem.
- 35 DESPERTAR DA LEITURA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**
Gêneros literários, motivação, atividades lúdicas, melhorias de aprendizagem, criatividade.
- 81 ENSINANDO PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS**
Habilidades de leitura, níveis de proficiência, sequências didáticas, melhoria de desempenho.
- 27 ESCOLA ITINERANTE**
Infrequência, relação escola-família, corresponsabilização, motivação, inovação, monitoramento, parcerias.
- 21 GESTÃO ESCOLAR PARA RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM OFICINAS DE MATEMÁTICA**
Avaliações externas, oficinas, proficiência, grupos por nível de aprendizagem, evolução do desempenho.
- 75 GRUPO DE APOIO PEDAGÓGICO (GAP)**
Déficit de aprendizagem, Ensino Fundamental, Língua Portuguesa, Matemática, aulas de reforço em grupos, melhoria de aprendizagem, part. da comunidade escolar.
- 85 HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA RELAÇÃO PAIS E FILHOS**
Ambiente familiar, conflitos, desarmonia, contexto social, integração família-escola, aproximação entre pais e filhos, melhoria de desempenho escolar.
- 47 JORNAL LITERÁRIO. ESTIMULANDO A APRENDIZAGEM!**
Hábito de leitura, produção textual, protagonismo juvenil, melhoria de aprendizagem, motivação, criatividade.



- 53 “MEU PROJETO DE VIDA”**
Conflitos familiares, relação escola-família, drogas, marginalidade, evasão, abandono, vulnerabilidade emocional, autoconfiança, corresponsabilização.
- 55 MONITORAR PARA INTERVIR**
Língua Portuguesa, Matemática, proficiência, déficit de aprendizagem, avaliação diagnóstica, planejamento por turma, descritores.
- 23 MONITORIA VOLUNTÁRIA - GUARDIÕES DO SABER**
Monitoria, reforço escolar, proficiência, corresponsabilização, melhoria de desempenho, análise de evidências.
- 51 NIVELAMENTO**
Língua Portuguesa, Matemática, avaliação diagnóstica, níveis de proficiência, trabalho extracurricular, melhoria de aprendizagem.
- 31 PADRINHOS DO FUTURO**
Apadrinhamento, avaliações externas, PDTs, grupos, diálogo, histórias de vida, disciplina, motivação, estágio, curso superior, uso de tecnologias, Enem.
- 59 PLANO DE ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO**
Biologia, reprovação, reforço escolar, avaliação diagnóstica, acompanhamento sistemático, melhoria de desempenho dos alunos.
- 49 PRÁTICAS COM ATIVIDADES DE ENSINO INDIVIDUALIZADO E DIFERENCIADO NA LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA**
Nivelamento, avaliação diagnóstica, avaliações externas, descritores, material estruturado, metodologia, evolução no rendimento escolar.
- 83 PRESENÇA SIM, EVASÃO NÃO!**
Gincana, protagonismo juvenil, motivação, monitoramento de frequência, aulas de reforço, trabalho em equipe, lideranças juvenis, frequência, evasão, rendimento escolar.
- PROFESSOR PRESENÇA**
- 69 Absenteísmo docente, processos avaliativos, motivação de professores, cultura escolar.**
- PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA**
- 45 Déficit de aprendizagem, avaliações internas e externas, atividades práticas, ludicidade, oficinas, melhoria de desempenho.**
- PROPOSTA DE REDEFINIÇÃO DE ROTAS PEDAGÓGICAS**
- 65 Precisão diagnóstica, interpretação e análise de resultados, inovação, Língua Portuguesa, Matemática, sistematização de ações.**
- 41 SEMANA LEGAL SPAECE/SAEB**
Avaliações externas, dinâmicas, jogos, simulados, enfoque socioemocional, integração, motivação, autoconfiança, descritores.
- 57 SEMANA TEMÁTICA POR ÁREA – SETA**
Inovação, Matemática, Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, interdisciplinaridade, ludicidade, integração curricular, evolução de aprendizagem.
- 77 TEMPO DE LEITURA COMPLEMENTAR NA BIBLIOTECA**
Proficiência, Língua Portuguesa, déficit de aprendizagem, habilidades de leitura, grupos de estudo, diagnóstico interno, avaliações externas.
- 87 TV TIRADENTES INTEGRAL – UMA ESTRATÉGIA PARA USO DAS TICS NA ESCOLA**
Tecnologia, comunicação, criatividade, produção visual, protagonismo juvenil, relação escola-comunidade, habilidades artísticas, desenvolvimento do senso crítico, trabalho em equipe.
- 11 #VAMOSABALAR**
Motivação, perspectiva de futuro, planos de vida, Enem, autoestima, empatia, realidade de vida dos alunos, competências socioemocionais.
- 61 VIVENCIANDO A MATEMÁTICA**
Nivelamento, proficiência, atendimento individualizado, equidade, descritores, avaliações externas, participação da comunidade escolar.
- 39 WHATSMÁTICA: UMA NOVA ALTERNATIVA PARA ENSINO DE MATEMÁTICA**
Tecnologia, motivação, metodologia, inovação, melhorias de rendimento escolar, proficiência.

#VamosABalar

E. E. M. ABRAAO BAQUIT
© QUIXADÁ

Observamos em nossa escola que, ao ingressarem na terceira série, os alunos apresentam um desânimo que favorece a diminuição da frequência às aulas e alcança o âmbito da evasão escolar. É um ano fundamental em suas vidas, quando são submetidos a avaliações externas como o Enem, abrindo perspectivas no campo profissional e no mercado de trabalho. Sentimo-nos desafiados, portanto, a realizar um trabalho capaz de fazer com que tivessem confiança em sua capacidade de enfrentar os desafios. Mas queríamos uma ação que falasse a língua deles, sem cara de projeto escolar.

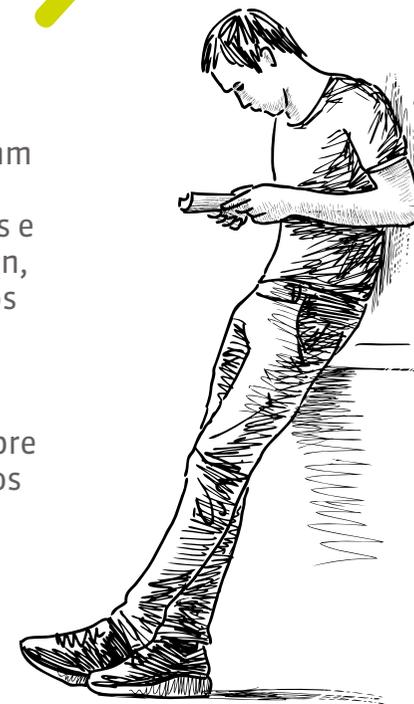
Nossa instituição está inserida em uma região de grande vulnerabilidade social. Os alunos têm baixa autoestima, sofrem com ausência familiar e, conseqüentemente, com a falta de boas referências em sua vivência fora da escola, o que os impede de sonhar com um futuro promissor. Era preciso propiciar apoio e motivação. Assim, criamos um projeto marcado pelo uso de hashtags, o #vamosABalar, que permitiu uma aproximação da equipe pedagógica e dos professores com a realidade vivida por cada um dos alunos.

Começamos a conhecer suas histórias de vida, desenvolvendo uma empatia que nos fez perceber o quanto uma palavra de ânimo, um depoimento, um gesto de importar-se com o outro rendem bons frutos. Durante todo o ano letivo, utilizamos mensalmente hashtags específicas para cada ação proposta, conforme temática previamente escolhida.

Entre os exemplos estão a #impactandoofuturo, que fez os

alunos conhecerem, estatisticamente, os resultados de nossa escola em âmbito estadual e nacional, mostrando como cada um traz consigo uma parcela de responsabilidade no desempenho geral. Foi um momento em que pactuamos metas a serem alcançadas e os estudantes receberam convidados para uma conversa com foco motivacional sobre escolhas, acreditar em seu potencial e traçar metas para a vida.

A #poolparty, em comemoração ao Dia do Estudante, foi realizada em um clube recreativo e envolveu premiações, desfile, competições esportivas, artísticas e culturais. Já na #tbt, os estudantes apresentaram momentos marcantes em sua trajetória escolar, com vídeos, fotos e depoimentos. Com a #AmoCurtoSqn, o objetivo foi valorizar a opinião dos estudantes sobre todas as esferas que compõem a escola, o que, além de servir de termômetro de nossas ações, instigou um bom diálogo sobre a melhoria da qualidade dos serviços ofertados pela unidade. Contamos



EDUCADORES CRIATIVOS

Francisco Agemer Martins, diretor
Francisca Naiara Pinheiro, coordenadora escolar

com a parceria do comércio local para criar um ambiente especial em cada ação, oferecendo lanches e sorteando brindes. A prática nos levou a obter 100% de participação no SPAECE e SAEB, resultado jamais alcançado antes, além de proporcionar melhorias expressivas em frequência diária, aprovação interna, e significativa melhoria do clima escolar.

Compreendemos que a aprendizagem eficaz perpassa pelas competências socioemocionais. Ao valorizar nossos alunos, refazemos, na prática, a nossa práxis pedagógica. A função social da escola vai além do repasse de conteúdos programáticos.

Acreditamos que o projeto pode ser implementado em outras escolas, desde que planejado em consonância com as necessidades do público-alvo, que podem ser de outra ordem. É preciso definir claramente o objetivo para contagiar a equipe e priorizar as metas a serem atingidas.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Motivação, perspectiva de futuro, planos de vida, Enem, autoestima, empatia, realidade de vida dos alunos, competências socioemocionais.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Abraao Baquit
- CREDE 12 - Quixadá
- 510 alunos

**Ao valorizar a realidade
vivida pelos alunos, a
escola refaz sua práxis
pedagógica.**

ABC: LIDANDO COM AS EMOÇÕES NO ENEM

E. E. M.T. I. ADAHIL BARRETO CAVALCANTE
● **MARACANAÚ**

Nossa ação foi construída com o intuito de reverter um quadro de desmotivação generalizada entre os alunos do terceiro ano. Depoimentos dos jovens à gestão deixaram nítido que eles sentiam dificuldades de lidar com as próprias emoções diante dos desafios cotidianos e das avaliações externas, em especial o Enem. Essa situação instigou o núcleo gestor a buscar práticas inovadoras que trabalhassem com o autoconhecimento e o controle emocional dos estudantes.

Em uma troca de ideias com o corpo docente, a professora de Educação Física se prontificou a desenvolver um projeto que abrangesse vivências de jogos relacionados às emoções. Utilizamos uma metodologia ludiforme, como os desafios motrizes cooperativos, e planejamos as etapas que a prática contemplaria. O trabalho com os alunos seria realizado uma vez por semana, com duração de 50 minutos, acompanhado de uma investigação sobre o comportamento dos participantes e a manifestação dos estudantes em relação às suas emoções.

A primeira fase foi a da pesquisa de referências teóricas para o embasamento de nossas atividades, o que nos permitiu elaborar os instrumentais da ação: aplicabilidade de dois questionários, um antes do início da prática e outro no final; o “termômetro” das emoções - quando cada aluno escolhe a emoção que mais lhe representava no início das atividades (raiva, feliz, triste ou neutro); e a resolução de uma situação de conflito, previamente definida pela professora, provocando a reflexão sobre como os alunos agiriam para resolver o problema.

O segundo estágio foi o das vivências. Cada sessão começava com o “termômetro” das emoções, seguido do trabalho sobre a situação de conflito do dia. Posteriormente, desenvolvíamos a experiência dos jogos em três sessões. A primeira foi voltada para a sensibilização, a segunda foi a dos jogos cooperativos e a terceira, dos jogos sobre emoções. A atividade era concluída com a roda de conversa sobre a situação de conflito citada no início da aula. A última fase consistiu na análise de cada etapa do processo.

Muitos resultados foram coletados durante as ações, por meio dos próprios instrumentais utilizados. Para citar um exemplo, destacamos os questionários, mencionando dois tópicos.



EDUCADORES CRIATIVOS

Sheila Pinto Lopes Linhares, diretora
Raimundo Sampaio Sales, coordenador escolar
Luana Caetano de Medeiros Lima, professora de Educação Física

Nos relatórios iniciais, com 86 participantes, 73% apresentaram medo com relação ao resultado no Enem e 98% concordaram que, para ser uma pessoa bem-sucedida, o controle das emoções é essencial. Já nos relatórios finais, com 97 respondentes, 74% se consideraram capazes de controlar suas emoções diante do Enem; e 99% concordaram que o controle das emoções é essencial para que uma pessoa seja bem-sucedida.

Constatamos a importância de ter um olhar atento e diferenciado sobre o controle emocional na rotina diária da escola. Os alunos, por sua vez, perceberam a necessidade de participar das atividades com serenidade, o que vem provocando melhoria no clima escolar, antes muito marcado por conflitos diários, casos de depressão e crises de ansiedade.

É um projeto que pode inspirar outras escolas, desde que seja verificado antes se os alunos manifestam desejo de participar, uma vez que vão lidar com suas emoções.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Autoconhecimento, avaliações externas, Enem, desmotivação, controle das emoções, metodologia lúdica, jogos cooperativos, inovação.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M.T. I. Adahil Barreto Cavalcante
- CREDE 01 - Maracanaú
- 540 alunos

Enfoque lúdico
amplia a construção
do conhecimento,
construindo ambiente
prazeroso e democrático.

APRENDENDO COM OS PARES

E. E. E. P. ADRIANO NOBRE
© ITAJAJÉ

Nosso projeto foi motivado pela busca de melhores rendimentos de aprendizagem para 100% de nossos alunos, diminuindo a disparidade entre níveis de conhecimento evidenciada em avaliações internas da escola. Com esse desafio em mente, o núcleo gestor encontrou inspiração em uma prática desenvolvida em outra escola, durante uma visita para conhecer suas ações exitosas: o sexto tempo do turno da manhã, proporcionado por uma mudança nos horários das demais aulas. Esse recurso permitiria desenvolver um trabalho de monitoria sem necessitar de aulas fora do período escolar.

Apesar de apresentar notáveis resultados nas avaliações externas, nossa escola enfrenta dificuldades em relação aos rendimentos internos, especialmente nas primeiras séries. Observa-se um conjunto de disciplinas críticas, como Matemática, Química, Física e Biologia, que, por vezes, levam quase metade de uma turma para reprovação parcial (período). Apesar do zelo com o fazer pedagógico e da alta frequência dos alunos, a desigualdade entre os níveis de aprendizagem era gritante: alunos com desempenho excelente e outros com dificuldades elementares. Nossa monitoria, portanto, teria de ser realizada por nível de proficiência.

Gestores e professores passaram a elaborar a prática. O calendário de aula foi ajustado para inserção do tempo extra, dividindo o período das cinco aulas do turno, ficando cada aula com 40 minutos e a monitoria com 50 minutos. Para não haver perda do tempo pedagógico das aulas seguintes, a monitoria finalizava em 45 minutos, restando 5 minutos para os alunos



retornarem às salas. Às segundas-feiras, ocorriam as monitorias de Biologia; nas terças, de Física; às quartas era a vez da Matemática e às quintas, de Química.

A organização dos níveis foi realizada de modo a fazer o aluno avançar a partir de sua situação. No estágio muito crítico, o foco do trabalho era recuperar conteúdos elementares, não assimilados nas séries anteriores. No crítico, o objetivo era reforçar a aprendizagem de conteúdos essenciais para alunos que apresentavam dificuldade. Já no padrão intermediário, era preciso aprimorar o desempenho de alunos que já demonstram conhecimento satisfatório para o nível, enquanto no adequado buscava-se envolvê-los no desafio de aprender ainda mais.

EDUCADORES CRIATIVOS

Luciana Teixeira Brandão, coordenadora pedagógica

Os resultados apareceram. Em 2019, o índice de aprovação da escola no foi de 47% no primeiro período; de 55,3%, no segundo, e de 57%, no terceiro. Ao longo desse tempo, o crescimento foi de 10%. Estudantes que estavam no nível muito crítico avançaram para o intermediário. Também recebemos feedback de alunos sobre a ação da monitoria, revelando aspectos positivos em relação à organização, domínio de conteúdo dos monitores, aprendizagem facilitada e clima de bem-estar para responder às perguntas em aula. Os monitores, por sua vez, ampliaram seus conhecimentos e exerceram seu protagonismo no projeto.

Escolas que queiram realizar trabalho semelhante devem alinhar a participação de toda a comunidade escolar, aspecto que se mostrou fundamental para o acerto nas tomadas de decisão e a disseminação do sentimento de pertencimento em relação à escola, além de definir com precisão o foco da ação.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Monitoria, desnivelamento de aprendizagem, protagonismo juvenil, equidade, motivação, pertencimento, Matemática, Química, Biologia, Física, avanço de rendimento escolar.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. E. P. Adriano Nobre
- CREDE 02 - Itapipoca
- 495 alunos

**'Sexto tempo' permite
monitoria por nível de
proficiência sem aula fora
do turno.**

AVANÇANDO NO DOMÍNIO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA E AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS BÁSICOS EM MATEMÁTICA

E. E. M. ANDRÉ CARTAXO
MAURITI

A percepção de que a maioria de nossos alunos de primeira e segunda séries não dominava as habilidades de leitura, escrita e operações matemáticas básicas foi o ponto de partida de nosso projeto. Concebida pela equipe gestora, professores de Matemática, Língua Portuguesa e da área de Ciências da Natureza, a prática consiste em um trabalho de reforço escolar distribuído entre pequenos grupos e baseado na aprendizagem cooperativa.

A iniciativa também foi planejada com o intuito de motivar e conscientizar os estudantes sobre sua responsabilidade em relação ao próprio aprendizado, assim como demonstrar aos pais a necessidade de participar do projeto apoiando e incentivando seus filhos a cumprirem as atividades propostas. Assim que foi decidido o caminho a tomar, foi

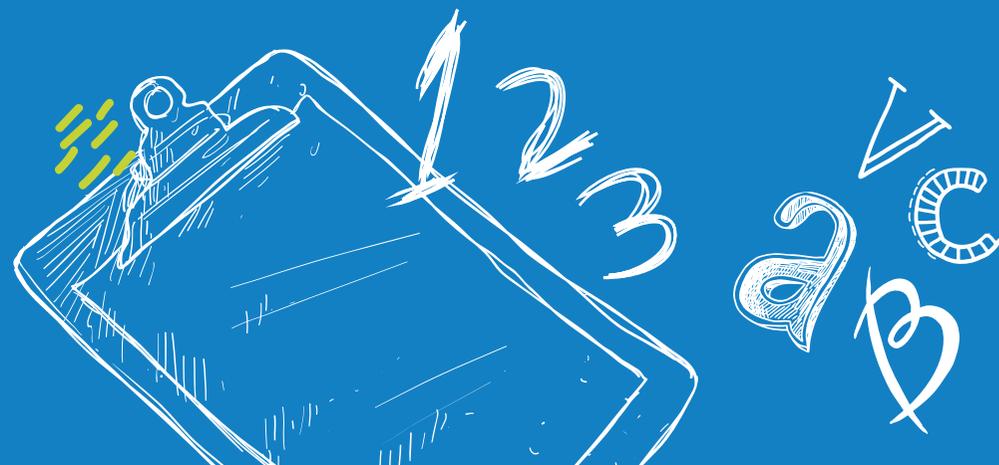
estabelecido o cronograma para a execução do projeto - de abril a novembro de 2019 -, incluindo a realização de reuniões, debates sobre a prática e análises do rendimento escolar dos alunos e das dificuldades de cada um.

Os professores se preocuparam em oferecer aos jovens muito mais que a transmissão de conhecimentos. Semanalmente, eles trabalhavam com oficinas de reforço em Língua Portuguesa e Matemática de maneira a estimular o desenvolvimento de habilidade de comunicação, cooperação, compreensão de situações e aptidão para buscar soluções para os problemas.

As oficinas começaram a ser destinadas a grupos formados por alunos de níveis mais críticos das terceiras séries. No início, houve resistência dos jovens em estudar em grupo, mas no decorrer do processo eles foram reconhecendo que precisavam de reforço e, percebendo a evolução do próprio desempenho, foram ficando cada vez mais motivados.

Mais interessados e dedicados, os alunos passaram a entender o papel decisivo que desempenham para a melhoria da própria aprendizagem, assumindo maior responsabilidade em relação aos estudos e um sentimento de pertencimento à escola. Nos grupos, criaram relações de amizade e confiança com novos colegas, colaborando para que todos tivessem desempenho positivo.

Em termos quantitativos, houve um avanço de 68% para 78% no desempenho dos alunos de Língua Portuguesa de abril até o



EDUCADORES CRIATIVOS

Maria Neli de Souza Ramalho Sobral, coordenadora escolar

terceiro período letivo, e de 39,65% para 70% em Matemática, no mesmo período de comparação. Percebe-se que as ações surtiram efeito e trarão bons resultados no futuro, pois iremos continuar com a prática no próximo ano letivo.

Este trabalho nos ensinou que os alunos aprendem com mais facilidade em pequenos grupos de estudo do que em sala de aula, uma vez que a modalidade propicia uma integração e um diálogo mais direto entre eles e os professores. Desse modo, o educando passa a visualizar os conteúdos da disciplina que não compreendia de modo muito mais abrangente, recebendo toques e dicas que normalmente o professor não consegue dar em aula.

Qualquer escola tem condições de implementar as oficinas de reforço com pequenos grupos. Para que a ação seja bem-sucedida, porém, é fundamental a escola analisar os dados de rendimento escolar de seus alunos, considerando as particularidades de cada e das disciplinas.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Proficiência, Matemática, Língua Portuguesa, trabalho em grupo, oficinas, integração entre alunos, integração professor-aluno, leitura, escrita, reforço escolar, melhoria de rendimento.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. André Cartaxo
- CREDE 20 - Brejo Santo
- 702 alunos

Aprendizagem
colaborativa em
pequenos grupos
melhora desempenho dos
estudantes.

CONSELHO DE CLASSE: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO

E. E. M. ANTÔNIO LUIZ COELHO
☉ MARANGUAPE

Nosso projeto foi delineado com o objetivo de mudar o contexto em que se encontrava a escola. O rendimento de aprendizagem era baixo demais e os índices de evasão, infrequência e indisciplina, muito elevados. Em reunião do núcleo gestor com os professores, surgiu a ideia de criar um espaço de reflexão entre alunos, famílias e escola para alavancar resultados positivos. Na ocasião, surgiram muitas críticas em relação ao trabalho do Conselho de Classe, e foi por meio dele que resolvemos atuar.

Até então, o Conselho limitava-se a decidir sobre a aprovação ou não de alunos com problemas de desempenho, atuando somente no fim do ano, sem realizar nenhum trabalho preventivo. Com a adoção da prática, passou a ter atribuições como reunir pais, alunos e professores para realinhar ações pedagógicas com foco na redução da evasão e do abandono, e a promoção do aumento dos índices de aprovação. Nesses encontros, os professores apresentam as dificuldades de aprendizagem reveladas pelo estudante e fazem um encaminhamento para que o jovem possa contorná-las.



Entre as recomendações estão: sentar-se na frente, junto ao professor; afastar-se fisicamente, na sala, de colegas que gostam de conversas paralelas; não deixar de trazer o material escolar; não deixar de fazer as atividades de casa e demonstrar interesse para aprender a matéria. Cabe aos pais ou responsáveis zelar para que o aluno cumpra as orientações, enquanto o estudante é estimulado a assumir a responsabilidade por suas próprias mudanças de comportamento e desempenho na escola.

Aspecto importante dessa prática é o desmembramento do Conselho por bimestre, em um total de três (até o terceiro). Com os resultados das provas bimestrais, a equipe gestora e os professores fazem uma análise das notas. Os alunos que não são aprovados em três ou mais disciplinas são automaticamente levados ao Conselho. Os professores também podem indicar alunos com base em outros critérios, como compromisso, infrequência e comportamento.

As mudanças proporcionaram um progressivo aumento nas nossas taxas de aprovação. Em 2015, antes da adoção do projeto, nossa taxa de aprovação nas três séries do Ensino Médio era de 79,6%. Já em 2018, o índice foi de 90,2%. Para 2020, nossa meta é atingir 95% de aprovação geral. A proficiência em avaliações externas também melhorou



EDUCADORES CRIATIVOS

Aderlange Carvalho Moura, diretora
José Adailton Rocha Pontes, coordenador escolar

consideravelmente. Em 2016, as notas de nossos alunos no SPAECE eram de 244 pontos em Língua Portuguesa e de 241,2 pontos em Matemática. Em 2018, os números subiram para 262 e 268,3, respectivamente.

A prática é, atualmente, nosso verdadeiro carro-chefe e, aliada a outras iniciativas, vem melhorando a qualidade do ensino. Aprendemos, principalmente, que é preciso sempre criar meios de atrair a família para o ambiente escolar. Hoje, os familiares se interessam mais em fazer visitas, conhecer os professores e telefonar para eles quando julgarem necessário, o que fortaleceu o vínculo com a instituição, com impacto na motivação dos alunos.

Consideramos o projeto plenamente exequível em outras escolas. É fundamental que a ação seja desenvolvida de forma perene, jamais episódica, dispondo de uma sistemática permanente de aplicação.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Evasão, abandono, indisciplina, índices de proficiência, relação escola-família.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Antônio Luiz Coelho
- CREDE 01 - Maracanaú
- 446 alunos

**Remodelado, Conselho
passa a unir alunos, família
e escola para alavancar
resultados.**

GESTÃO ESCOLAR PARA RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA COM OFICINAS DE MATEMÁTICA

E. E. E. P. ANTONIO MOTA FILHO
© TAMBORIL

O baixo desempenho de Matemática nos resultados de avaliações externas de 2016 nos desafiou a encontrar soluções para tornar o ensino mais eficaz e o aprendizado mais atrativo. No ano seguinte, com o ingresso da escola no Programa Jovem de futuro, desenvolvido em parceria com a SEDUC e o Instituto Unibanco, conhecemos as metodologias que nos proporcionariam alcançar objetivos almejados não só na disciplina, mas em várias áreas. Foi nesse contexto que tivemos a ideia de realizar oficinas de Matemática para potencializar a capacidade de rendimento de nossos alunos.

Naquele momento, estávamos sob o impacto do SPAECE/2016, que demonstrou um grau de desenvolvimento muito abaixo do aceitável em conteúdos básicos de Matemática.

Dedicamo-nos, então, a elaborar nosso plano de ação com um roteiro composto de 24 oficinas de Matemática centradas nos descritores da matriz do SPAECE/SAEB. Reunimos professores, alunos de terceiras séries e pais para fazer um diagnóstico da situação, a fim de desenvolver um planejamento envolvendo a formação dos docentes para ministrar os cursos, que teriam carga horária de 2 horas semanais.

O trabalho foi realizado dentro do contexto de implementação do Jovem de Futuro e do desenvolvimento do Circuito de Gestão proposto pelo programa. Ficou decidido que as atividades teriam foco na resolução de problemas de forma sistemática, utilizando material estruturado como subsídio para os alunos trabalharem suas principais dificuldades. Foram estabelecidas metas de aprendizagens para as avaliações externas do SPAECE.

Formamos uma equipe de cinco professores de Matemática e áreas afins para que cada um atendesse um grupo de alunos, de acordo com níveis de desempenho, promovendo a formação com base nas necessidades de aprendizagem apresentadas em cada turma. Os docentes também instigaram nos jovens a capacidade de relacionar a Matemática a situações vivenciadas em seu cotidiano e mostraram como a resolução de problemas é abordada nas avaliações externas.

Após as atividades, foram aplicadas avaliações com os estudantes, seguidas de feedback dos professores sobre o desempenho na oficina. Na sequência, o coordenador escolar fazia um coletivo de professores para analisar o que tinha dado certo e o que requeria correções de rotas no desenvolvimento do trabalho.

Os resultados revelaram o impacto positivo da ação. Para 2017, a meta de IDE-Médio da escola era de 4,47, mas ela foi superada,



EDUCADORES CRIATIVOS

Alcimeire Coriolano Gonçalves, coordenadora pedagógica

marcando 4,76. Em 2018, o desempenho foi melhor ainda: precisávamos atingir 4,85 e alcançamos 5,8. Para 2019, a meta foi fixada em 5,19 e estamos confiantes de que conseguiremos chegar a esse número ou até superá-lo.

Nas médias de proficiência em Matemática no SPAECE também houve crescimento: em 2016 foi de 274,6; um ano depois passou para 296 e em 2018 chegou a 307,5. O total de alunos em nível muito crítico, que em 2016 era de 41%, caiu para 28,7% em 2017 e diminuiu ainda mais em 2018, para 24,7%. Já o índice de adequados, que foi de 9% em 2016, subiu para 22,3% em 2017 e para 30,1%, em 2018.

Nossa ação pode ser replicada com tranquilidade por outras escolas. Destacamos que as oficinas devem proporcionar aprendizagem significativa, levando o aluno a pensar produtivamente para que se sinta desafiado e motivado a resolver situações-problema.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Avaliações externas, oficinas, proficiência, grupos por nível de aprendizagem, evolução do desempenho escolar.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. E. P. Antonio Mota Filho
- CREDE 13 - Crateús
- 520 alunos

Ação centrada em
descritores da matriz de
avaliação externa eleva
resultado escolar.

MONITORIA VOLUNTÁRIA - GUARDIÕES DO SABER

E. E. E. P. ANTÔNIO TARCÍSIO ARAGÃO
© IPU

Um estudo sobre os resultados obtidos por nossa escola nos últimos anos mostrou que as disciplinas críticas eram sempre as mesmas. Não havíamos atingido a meta estabelecida para o ano anterior e observamos que, como os índices de evasão e repetência são quase zero, nosso desempenho nas avaliações externas decorria do baixo nível de proficiência de nossos alunos. Partindo dessas premissas, criamos um projeto de monitoria voluntária com intuito de promover uma substancial melhoria no rendimento de aprendizagem de nossos estudantes.

Naquele momento, tínhamos muitos alunos, de todas as séries, em recuperação em Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia. Um dos principais desafios era a quantidade de estudantes nos níveis críticos e muito críticos de aprendizagem. Nós já trabalhávamos com monitoria voluntária, mas de maneira informal e somente no período de provas.

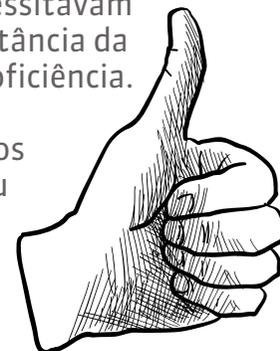


A prática foi delineada pelo diretor e a coordenação pedagógica, com colaboração dos professores, e começou com a publicação de um edital de monitoria voluntária nas disciplinas críticas. A opção pelo edital teve o objetivo de tornar o processo mais democrático e fazer com que o aluno escolhido se sentisse seguro na realização da atividade. Feitas as entrevistas e analisadas as notas dos candidatos na disciplina pretendida, foram definidos os selecionados, ficando os demais na lista de espera.

Em seguida, os professores fizeram uma lista dos alunos que tinham mais dificuldades de aprendizagem. Além disso, apresentaram várias sugestões para o projeto - quantidade de alunos por monitor, horário de execução da atividade, ordem de distribuição pelos dias da semana, divisão por células e não por turma, acompanhamento da frequência, dos conteúdos aplicados e das atividades.

Já a coordenação pedagógica se reuniu com os monitores para definir uma escala semanal - como somos uma escola de tempo integral, definimos o horário entre 12h10 e 13h para as intervenções -, além de conversar, orientar e tirar dúvidas. Outra etapa foi o encontro com os alunos que necessitavam de monitoria para que pudessem perceber a importância da iniciativa e sua contribuição para a melhoria da proficiência.

O impacto da prática surpreendeu. O total de alunos em recuperação diminuiu e muitos melhoraram seu



EDUCADORES CRIATIVOS

Rita de Cássia do Nascimento e Maria Ferreira Gomes,
coordenadoras escolares

desempenho e saíram do quadro de recuperação paralela. Para citar alguns exemplos, no comparativo entre o primeiro e segundo períodos de 2019, o total de alunos abaixo da média no primeiro ano caiu de 33 para 11 em Língua Portuguesa; de 58 para 13 em Biologia; e de 86 para 53 em Física. No segundo ano, sob os mesmos critérios, houve queda de 20 para 13 alunos em Língua Portuguesa; 55 para 31 em Matemática; e de 56 para 8 em Física. Já no terceiro ano, o número de alunos abaixo da média caiu de 33 para 12 em Língua Portuguesa; 45 para 15 em Matemática; e 16 para 3 em Biologia.

Se a experiência servir de inspiração para outras escolas, recomendamos uma definição clara do objetivo a ser alcançado e de como tornar a execução viável. Ressaltamos que é imprescindível que todos se sintam corresponsáveis pela ação, pois só o trabalho em equipe pode proporcionar bons resultados.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Monitoria, reforço escolar, proficiência, corresponsabilização,
melhoria de desempenho, análise de evidências.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. P. Antônio Tarcísio Aragão
- CREDE 05 - Tianguá
- 487 alunos

**Corresponsabilização de
todos os atores da escola
torna monitoria
mais eficaz.**

CÍRCULO DE CÁLCULO

E. E. E. P. BALBINA VIANA ARRAIS
● **BREJO SANTO**

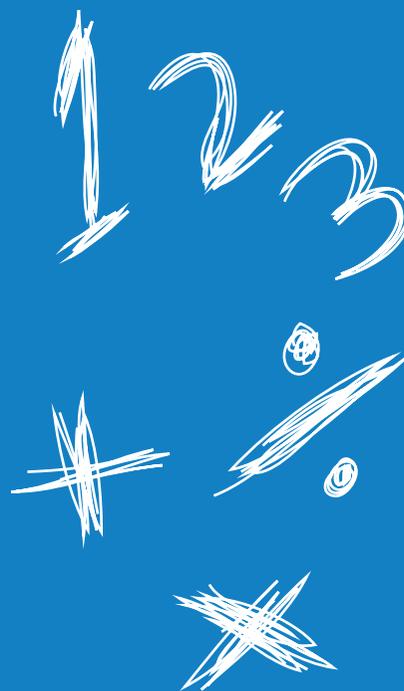
Em uma aula do primeiro ano, a professora diretora de turma provocou um diálogo com os alunos sobre dificuldades de aprendizagem e os jovens relataram que não conseguiam aprender alguns conteúdos, principalmente os que exigiam cálculo. Eles percebiam que não possuíam os conhecimentos necessários para desenvolver as atividades. Ingressaram no Ensino Médio com déficit de aprendizado em questões elementares, como as quatro operações básicas de Matemática. Desse diálogo, surgiu o projeto Círculo de Cálculo.

A proposta foi elaborada por alunos e professores, sendo implementada tão logo se deu a aprovação pela equipe gestora. Ficou definido que seria feita uma seleção de monitores para auxiliar os professores. Os alunos de cada sala seriam divididos em grupos de 15 para estudar em ambientes diferentes, fazendo com que se sentissem mais à vontade em expor suas dúvidas, e uma aula da grade curricular seria destinada a esse trabalho. É importante destacar que a participação dos alunos no planejamento da ação e a monitoria proporcionaram o exercício

potencializaram as condições de aprendizagem.

A prática foi apresentada para a comunidade escolar, incluindo os pais e responsáveis pelos alunos, e todos se mostraram bastante receptivos à ideia. A partir daí, o professor que coordenou o trabalho iniciou a formação dos monitores - foram escalados dois por aula -, repassando as listas de atividades e as orientações para os momentos de estudo. Esse ciclo compreendeu três formações com duração de 4 horas cada uma.

A equipe gestora se dedicou a organizar três salas onde ocorreriam as aulas e toda a logística para a formação dos monitores, definir os horários das atividades e providenciar os materiais necessários. Além dos recursos humanos, utilizamos xerox, papel ofício, pastas e datashow, entre outros.



EDUCADORES CRIATIVOS

Rejane Arruda Sampaio Bezerra, coordenadora pedagógica
Gilvando Vieira da Silva, professor

O projeto atingiu seus objetivos. Analisando o desempenho dos alunos participantes, observamos que 35% apresentaram um aumento gradativo em suas médias na disciplina de Matemática, na comparação entre o primeiro e o segundo período. Já do segundo para o terceiro período, esse índice subiu para 58%, 23% a mais do que na etapa inicial.

A comunidade escolar percebeu que, quando uma ação é implementada a partir das necessidades de seus agentes, a iniciativa possibilita maior corresponsabilidade, integração e engajamento. Daremos continuidade a essa prática para que possamos obter resultados melhores nos próximos anos.

Consideramos que a prática é de fácil implementação em qualquer escola, desde que disponha de ambientes para a divisão de grupos de estudo e faça um planejamento consistente, principalmente na organização dos horários das aulas. Também é importante conquistar a adesão de toda a comunidade escolar para que a iniciativa obtenha êxito.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Déficit de aprendizagem, protagonismo juvenil, operações básicas de Matemática, monitoria, melhoria de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. E. P. Balbina Viana Arrais
- CREDE 20 - Brejo Santo
- 518 alunos

Ação ligada às
necessidades de
seus agentes cria
engajamento e
corresponsabilidade.

ESCOLA ITINERANTE

E. E. M. CARMINHA VASCONCELOS
© MORRINHOS

Em nossa escola, identificamos que um dos fatores de maior impacto no problema da infrequência dos estudantes às aulas era o baixo envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos. Compreendendo que a família e a escola são contextos fundamentais para o desenvolvimento humano, podendo contribuir para a promoção de competências socioemocionais e para a motivação dos jovens para os estudos, decidimos realizar um trabalho que envolvesse as famílias de nossos alunos.

Começamos com a elaboração de um mapeamento de todas as localidades em que nossos alunos estão inseridos, diagnosticando que 50% moram na zona rural do município, apresentando os mais variados motivos para faltar às aulas. Mudança de domicílio, viagem ou deslocamentos longos; vulnerabilidade social e problemas familiares eram algumas das razões que estavam distanciando os jovens da escola.

Depois de ouvir depoimentos dos pais sobre as situações que dificultavam a assiduidade dos alunos, tomamos a iniciativa de dividir o município em quatro localidades-polos para realizar uma ação itinerante. Visitando uma comunidade no terceiro sábado de cada mês, com a participação dos pais, alunos, equipe gestora e professor do laboratório de informática.

Para poder executar a prática, contamos com a parceria da Secretaria de Educação do município, que providenciou a logística do transporte escolar, congregando as comunidades circunvizinhas na comunidade-polo e cedeu espaço para realização dos encontros.

As visitas e reuniões nos permitiram dialogar com as famílias e escutar quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos para ir à escola em cada polo, buscando o apoio dos pais para estimular os filhos a estudar e discutindo sobre soluções que pudessem melhorar a frequência. Nessas ocasiões, mostramos relatórios das atividades realizadas na escola com uso de multimídias, a fim de conscientizar as famílias sobre a importância do trabalho para a vida e o futuro de seus filhos.

O projeto envolveu ainda o monitoramento diário da frequência de sala de aula pelos Conselhos de Classe, compartilhada com todos os professores em tempo real com o apoio do Laboratório de Informática; a formação mensal com os Conselhos de Classe com foco na frequência e aprendizagem dos alunos, coordenada pela equipe gestora. Além disso, o projeto inclui visitas domiciliares aos alunos faltosos pela gestão escolar, professores padrinhos e diretores de turmas; e uma avaliação do rendimento bimestral dos alunos na comunidade escolar.

Antes de adotar a prática, o índice de infrequência era de 12%, comprometendo o aprendizado e, em consequência, o desempenho e a aprovação dos alunos. Depois da Escola

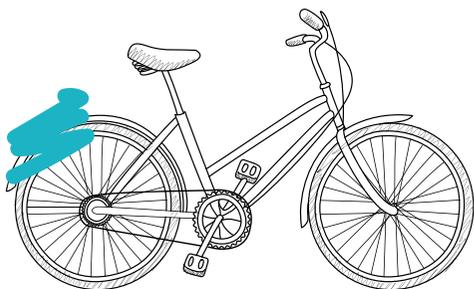


EDUCADORES CRIATIVOS

Maria Edna Jovino, diretora
Manuel Gescivan Carneiro, coordenador escolar

Itinerante, o percentual caiu para 8% e aumentou a participação dos pais nas atividades escolares. Houve um fortalecimento do protagonismo juvenil e a corresponsabilização de todos os atores da comunidade escolar em relação ao problema da infrequência.

Esperamos que essa prática possa contribuir com o atingimento das nossas metas, tanto em relação ao fluxo escolar como nos resultados de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática.



Escolas que enfrentam o mesmo problema e queiram implementar prática semelhante devem, em primeiro lugar, verificar quais são as causas da infrequência para intervir de forma eficaz.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Infrequência, relação escola-família, corresponsabilização, motivação, inovação, monitoramento, parcerias.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Carminha Vasconcelos
- CREDE 03 - Acaraú
- 566 alunos

**Escola vai ao encontro
de pais dos alunos para
que, juntos, reduzam
infrequência.**

ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO NO PROJETO JOVEM DE FUTURO: UM CASAMENTO QUE DÁ CERTO

E. E. M.T.I. CEL. HUMBERTO BEZERRA
◎ QUIXERAMOBIM

A prática surgiu a partir da necessidade de alinhar os projetos do Jovem de Futuro aos da Comunidade de Aprendizagem, potencializando a melhoria de rendimento de nossos alunos. Após um estudo para detectar as relações de afinidades entre os dois programas, encontramos nas Atuações Educativas de Êxito o ponto de intersecção mais adequado para elevar a motivação de professores e alunos, com ganhos de desempenho e avanço na construção de um clima escolar pautado pela convivência saudável e a solidariedade.

A proposta foi desenhada pela coordenadora pedagógica e apresentada no segundo semestre de 2018 à comunidade escolar, após aprovação da equipe gestora. O ponto de partida foi a formação dos professores. Eles fizeram cursos presenciais e no ambiente virtual com foco na vivência de duas atuações educativas: tertúlias dialógicas e grupos interativos no Plano de Ação Jovem do Futuro como metodologia das oficinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Realizadas as formações, cada professor foi desafiado a vivenciar uma atuação de êxito por bimestre com seus alunos, sob acompanhamento da coordenação pedagógica. Foi constatado que 85% dos docentes aplicaram as ações em suas aulas.

Para o ano letivo de 2019, o trabalho passou a envolver mais três atuações do Comunidade de Aprendizagem: modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos, formação pedagógica dialógica e participação educativa da comunidade. Com isso, foi estabelecida uma nova dinâmica na escola, com o

constante envolvimento das famílias e da comunidade nos espaços de aprendizagem e ações decisórias.

Os professores passaram a utilizar os grupos interativos e as tertúlias dialógicas como metodologias em sala de aula, em caráter experimental, em algumas oficinas de Língua Portuguesa e Matemática do Jovem de Futuro. No segundo semestre de 2018, foram desenvolvidas dez tertúlias literárias e 19 grupos interativos, totalizando 29 ações.

Em 2019, ainda sem o fechamento do último bimestre, contabilizamos 34 tertúlias dialógicas; 29 grupos interativos; 19 participações educativas da comunidade; 5 modelos dialógicos de prevenção e resolução de conflitos e 4 formações pedagógica dialógica, somando 91 ações do Comunidade de Aprendizagem.

O impacto do projeto foi surpreendente. Dentre os resultados já apurados, destacamos o alcance das metas de aprendizagem em 2018 nas avaliações internas e externas, além de uma integração



EDUCADORES CRIATIVOS

Maria Liduina da Silva Simão, diretora
Maria Goreth Pimentel Nunes Amâncio, coordenadora escolar

maior entre escola e comunidade. Nossa meta do ID Médio para 2018 era 4,15 e atingimos 4,60, com taxa de abandono zero e índice de reprovação de 0,6%. Com a ampliação das atuações educativas de êxito, temos grande expectativa em relação a melhoria aprendizagem, redução de infrequência, repetência e abandono em 2019. Outro aspecto que mostra o êxito da prática é que estamos criando uma cultura mais colaborativa e fortalecendo a gestão democrática na escola.

Para a implementação bem-sucedida dessa prática por qualquer escola é essencial o conhecimento e a adesão responsável de todos os segmentos, bem como a abertura ao novo, a ruptura com práticas autoritárias e centralizadoras e a paciência pedagógica para o enfrentamento das dificuldades comuns ao processo de quebra de paradigmas tradicionais.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Alinhamento de projetos, metodologias, formações, tertúlias dialógicas, grupos interativos, prevenção e resolução de conflitos, formação pedagógica dialógica, participação educativa da comunidade.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. T. I. Cel. Humberto Bezerra
- CREDE 12 - Quixadá
- 377 alunos

Prática está criando
cultura mais colaborativa
e fortalecendo a gestão
democrática.



PADRINHOS DO FUTURO

E. E. E. P. DARCY RIBEIRO
© FORTALEZA

Nossa prática foi concebida a partir da necessidade de proporcionar um acompanhamento mais pontual e qualificado dos alunos de terceiros anos, tendo em vista que ingressam em etapa de demandas importantes, como avaliações externas - relacionadas à passagem para o curso superior - e internas, além de procura por estágios. Com esse objetivo, desenvolvemos um projeto de apadrinhamento para potencializar a qualidade do ensino/aprendizagem dos estudantes.

Antes dessa ação, os Professores Diretores de Turma (PDTs) faziam o acompanhamento, mas trabalhavam com cerca de 45 alunos. Com a mudança, cada professor passou a apadrinhar entre 5 e 10 estudantes, o que permitiu um atendimento mais eficaz. O núcleo gestor atuou na concepção e supervisão do projeto e os coordenadores escolares, juntamente com PDTs e coordenadores de cursos técnicos, contribuíram com o planejamento e suporte às atividades propostas.

Os padrinhos mantêm um diálogo diário com seus afilhados, motivando, orientando, tirando dúvidas sobre vestibular, cursos, etc., e fazendo uma abordagem que leva em conta as histórias de vida dos jovens. Dessa forma, os padrinhos puderam conhecer mais de perto a realidade de cada aluno, passando a ter mais sensibilidade em relação às suas dificuldades emocionais e cognitivas. Antes de atividades importantes, esse diálogo é intensificado.

Definimos no primeiro bimestre como o trabalho seria executado. Além do diálogo diário, foi estabelecida uma periodicidade de comunicação semanal nas aulas e utilizando mensagens de texto por celular, horários de intervalo e redes sociais, como Facebook. O foco é o suporte presencial, mas foram confeccionados cartões com mensagens motivadoras, posts sobre avaliações internas e externas, sobre cursos universitários e outras informações importantes.

As atividades são norteadas pelos objetivos de motivar os estudantes, orientar e auxiliar na escolha do curso superior, dar suporte à melhoria de rendimento escolar e desenvolver a disciplina em relação aos estudos. Além disso, os alunos são preparados para as avaliações externas como o Enem, SPAECE, SAEB e Universidade Estadual do Ceará (UECE), entre outros, buscando avanços de desempenho e garantia de participação. Na sequência, a prática envolve acompanhamento após a realização do Enem, SISU, PROUNI, FIES e das metas do Jovem de Futuro.



EDUCADORES CRIATIVOS

Elían Dias Gomes, diretora geral
Rosângela Maria Adriano Carneiro, coordenadora escolar

Os resultados da iniciativa incluem melhores rendimentos internos, melhoria na disciplina, participação de 99,4% no SPAECE, de 100% no SAEB e maior preocupação com o Enem e concursos vestibulares. Estamos na expectativa de obter resultados animadores nas avaliações Enem e UECE.

Toda escola teria condição de implementar esta ação, por não ter um custo financeiro exacerbado e ser de fácil acesso. Uma sugestão seria professores trabalharem com afilhados por afinidade e alunos com maiores dificuldades serem encaminhados a professores com habilidade mais focada nesse público. Para iniciar o projeto, recomendamos uma reunião coletiva com professores, grêmio escolar e/ou líderes de sala para socialização e coleta de sugestões, com formação de um grupo de trabalho para dar encaminhamento à ação, sob supervisão e acompanhamento do núcleo gestor.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Apadrinhamento, avaliações externas, PDTs, grupos, diálogo, histórias de vida, disciplina, motivação, estágio, curso superior, uso de tecnologias, acompanhamento pós-Enem.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. E. P. Darcy Ribeiro
- SEFOR 03
- 532 alunos

Conhecer vivências dos jovens produz visão mais sensível em relação às dificuldades.

ALINHAMENTO PEDAGÓGICO

E. E. M. ELZA GOMES MARTINS
© PEDRA BRANCA



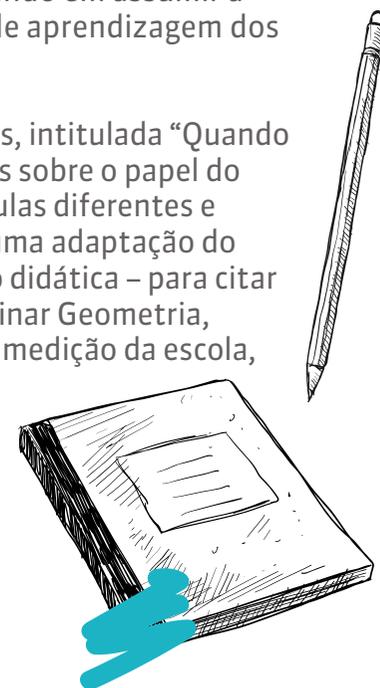
SAEB e Enem, inclusive, vinha desde a fundação da instituição. Quando o atual núcleo gestor assumiu a direção, decidiu mudar totalmente o trabalho pedagógico, promovendo um alinhamento focado em três eixos: formação continuada do professor, elaboração de material didático condizente com a realidade do aluno e adoção de metodologias ativas e reflexivas.

Para começar, instituímos uma avaliação diagnóstica própria, denominada SPAELZA - Sistema Permanente de Avaliação da Elza. Identificamos descritores críticos na última edição do SPAECE, aplicamos uma avaliação e socializamos as conclusões com o corpo docente. Foi um choque. Os professores insistiam em dizer que os alunos “não queriam aprender”, relutando em assumir a responsabilidade pelo fracasso do processo de aprendizagem dos jovens. Mas fomos adiante.

Nossa escola apresentava resultados negativos em praticamente todos os aspectos que medem a qualidade de ensino. Analisando a situação, percebemos que os estudantes tinham suas dificuldades, mas o problema também estava ligado à maneira com que eram ministradas as aulas. Os professores trabalhavam conteúdos de forma automática e desalinhada, com metodologias distintas, diante de alunos completamente desmotivados. Entendemos que era urgente ressignificar a prática docente, investindo sobretudo na formação dos professores.

A escola apresentava baixos níveis de aprovação e elevados índices de abandono e reprovação, além de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática muito aquém do aceitável. A fraca proficiência demonstrada em avaliações externas como SPAECE,

Montamos a primeira formação de professores, intitulada “Quando a culpa não é do aluno”, ocasião em que debatemos sobre o papel do docente, o currículo e a necessidade de criar aulas diferentes e atrativas. Nas formações seguintes, fizemos uma adaptação do currículo baseada no conceito de transposição didática – para citar alguns exemplos: se o professor tinha que ensinar Geometria, em vez de apresentar meros conceitos, fazia a medição da escola, calculando área, retas, ângulos. Se a aula de Língua Portuguesa fosse sobre interpretação de textos, os sonetos de Gregório de Matos seriam substituídos por letras de músicas que os jovens gostavam. E assim por diante. Além de todos os integrantes da escola, pais foram chamados para discutir as mudanças.



EDUCADORES CRIATIVOS

Maciel Nascimento de Araújo, coordenador escolar

Para motivar ainda mais dos estudantes, passamos a aplicar o SPAELZA mensalmente, premiando a turma de melhor desempenho com um dia de lazer e passeios culturais. Nas formações mensais aos professores, debatemos sobre os temas que envolvem o fazer pedagógico e o cotidiano escolar. Foi criado um núcleo de busca ativa de alunos ausentes da escola por mais de 4 dias.

A escola deu um salto. Os professores e alunos estão mais motivados. De 2016 a 2018, a proficiência em Língua Portuguesa avançou de 231 para 254; e em Matemática subiu de 240 para 278. A taxa de aprovação interna, que era de 79%, atingiu 96%, e a de abandono caiu de 12% para 3%.

Nossa prática é continuada e deverá manter os índices em ascensão. Acreditamos que seja viável para qualquer escola, desde que haja coragem para tocar nas feridas de toda a comunidade escolar e promover todas as mudanças necessárias.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Prática docente, formação de professores, avaliações externas, proficiência, transposição didática, frequência, metodologia, melhoria de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Elza Gomes Martins
- CREDE 14 - Senador Pompeu
- 498 alunos

Prática docente muda e
'alunos que não queriam
aprender' dão salto de
rendimento.

DESPERTAR DA LEITURA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

E. E. DO CAMPO FILHA DA LUTA PATATIVA DO ASSARÉ
© CANINDÉ



Uma avaliação diagnóstica realizada com nossos alunos no início do ano letivo revelou grande defasagem nas habilidades de leitura e escrita. Isso nos fez pensar em uma estratégia para despertar o interesse dos jovens pelo mundo dos livros de forma atrativa e prazerosa, contribuindo para a construção do conhecimento, o desenvolvimento do senso crítico e a melhoria nos rendimentos de aprendizagem.

Se precisávamos conquistar os alunos para o projeto, necessariamente teríamos de começar pela pesquisa, nas turmas, sobre os gêneros que teriam interesse em ler. Conhecidas as preferências, o passo seguinte foi organizar o acervo da biblioteca para oferecer

o máximo de opções possível e solicitar doações de obras que não dispúnhamos e correspondiam aos pedidos dos estudantes.



Criamos na sequência o Tempo de Leitura, no intervalo do almoço, pois nossa escola é de tempo integral. Para esses momentos, o profissional da biblioteca e um grupo de professores criaram um espaço bonito e aconchegante. O ambiente foi organizado com varal de textos e livros dos mais variados gêneros, tinha fundo musical, colchões e almofadas para que os estudantes pudessem relaxar e aproveitar a leitura com tranquilidade e prazer.

Em aulas de reforço que já oferecíamos, implementamos oficinas com atividades lúdicas como jogos, apresentações de teatro, paródias, estudos de gêneros, dinâmicas e gincana literária.

A prática contou com o engajamento de toda a comunidade escolar. O núcleo gestor organizou as reuniões de planejamento da ação e providenciou os materiais necessários, os professores planejaram e executaram as atividades e os alunos contribuíram com a organização dos espaços utilizados no projeto. Os moradores da região participaram pontualmente, prestigiando um sarau realizado em uma das comunidades que compõem o território da escola.

Para realizar o projeto, utilizamos, além dos livros, computadores, caixas de som, papel madeira, pincel, canetas, papel ofício, datashow, laboratório de informática e apostila de jogos pedagógicos.

Houve uma mudança significativa no comportamento dos alunos. Hoje observamos vários estudantes lendo livros, procurando a biblioteca e gostando mais de ler nas atividades em sala de aula. O impacto apareceu também dos resultados

EDUCADORES CRIATIVOS

Marcia Cristina Silva Cavalcante, coordenadora pedagógica

de rendimento da disciplina de Língua Portuguesa. Do segundo para o terceiro período, a taxa de aprovação subiu de 82,9% para 94,3%.

Queremos dar continuidade à iniciativa, que poderá ser cada vez mais uma aliada tanto no desenvolvimento humano dos jovens com na construção do conhecimento de forma integrada, beneficiando habilidades de cognição, oralidade e senso crítico, com impacto na aprendizagem das demais disciplinas. A ideia é aprimorar o trabalho e expandir a ação para além dos muros da escola.

Qualquer escola tem condições de realizar um projeto semelhante. É uma iniciativa que pode contribuir bastante para a melhoria do rendimento nos estudos, principalmente entre os alunos que apresentam déficit de aprendizagem. Para conquistar novos leitores, é fundamental escutar os estudantes para conhecer seus interesses pessoais e preferências de leitura.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Gêneros literários, motivação, atividades lúdicas, melhorias de aprendizagem, criatividade.



RAIO-X DA ESCOLA

- E.E. do Campo Filha da Luta Patativa Do Assaré
- CREDE 07 - Canindé
- 361 alunos

Conquistar novos leitores
requer conhecimento de
preferências de leitura
dos alunos.

CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA (IDE-CÉLULA)

E. E. E. P. GUIOMAR BELCHIOR AGUIAR
CARIRÉ

Nossa prática começou a ser elaborada a partir de uma visita técnica de diagnóstico na qual foi constatado que apenas as turmas de primeira série tiveram reprovação no ano letivo em análise. No encontro, que reuniu o corpo docente e a Superintendente, observamos que, considerando os abandonos, o índice de aprovação havia sido de 91% no primeiro ano do Ensino Médio, o que comprometia nossos indicadores externos, como o IDE-Médio e o Ideb. O resultado refletia a dificuldade que os alunos enfrentavam ao ingressar em uma escola de tempo integral, com disciplinas regulares e técnicas concomitantes. Na busca de soluções para o problema, optamos por adotar um mapeamento colaborativo por células.

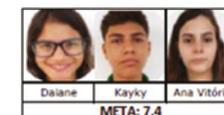
O processo de elaboração e implementação do projeto se deu a partir do fechamento dos resultados do primeiro bimestre. Com base na classificação geral da turma, obtida no SIGE Acadêmico, o mapeamento foi delineado por um algoritmo com objetivo de diminuir ao máximo possível a diferença entre a célula de maior e a de menor nota.

A partir daí, foram formados trios de alunos, um de maior rendimento e dois nas últimas posições da classificação, seguindo assim até o centro da tabela. Dessa forma, cada trio continha 1 aluno apoiador (localizado ao centro da célula) e 2 alunos apoiados (nas extremidades dos trios). Ao mesmo tempo, iniciamos formações com professores com a finalidade de compartilhar as estratégias a serem utilizadas para a aprendizagem colaborativa.

A cada semana, as turmas foram monitoradas em relação aos resultados numéricos e à evolução de atitudes, no sentido de aferir a eficácia da intervenção. Cada equipe de alunos, trio ou célula, recebeu, ao início de cada bimestre, uma meta de crescimento, correspondente à média final de cada componente, que chamamos de IDE Célula. Os resultados foram levantados a fim acompanhar as metas propostas no SGP e, também, para servirem de base na elaboração dos mapeamentos do próximo bimestre. Junto a isso, como forma de incentivo, foi criado o TOP-Células - uma divulgação e premiação das 10 células com melhores desempenho no bimestre.

Observou-se, ao final do I Ciclo (primeiro bimestre/segundo bimestre) um crescimento nos rendimentos de 2/4 das turmas do projeto, sendo que, ao final do II Ciclo (segundo bimestre/terceiro bimestre), o crescimento subiu para 3/4 das turmas, atingindo assim a meta do SGP. Além disso, em ambos os ciclos, uma das turmas de crescimento também foi a turma de maior crescimento da escola.

Após a formação dos trios, a diferença



EDUCADORES CRIATIVOS

Glauber Oliveira Benjamim, coordenador escolar

de rendimento, antes na casa de 5,0 pontos, caiu para 0,6 pontos, garantindo, em tese, equiparação dos perfis de aprendizagem em cada célula. A taxa de evolução do rendimento escolar passou de 56% para 71% das células e, por sua vez, o número de células em que não se constatou crescimento caiu de 43% para 26% entre o segundo e o terceiro bimestre. Já o total de células que cumpriu a meta de crescimento subiu de 36% para 47% no mesmo período.

Qualitativamente, os professores têm relatado facilidade com este formato de mapeamento e casos de alunos críticos que têm sido recuperados, por encontrarem mais apoio e estímulo proporcionados pelo projeto.

Acreditamos que outras escolas possam replicar o modelo, uma vez observadas as necessidades do público-alvo. É necessário fazer o estudo metodológico e teórico do projeto e, principalmente, conquistar o envolvimento de toda equipe para a causa e para cada tarefa envolvida na ação.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

IDE-Médio, Ideb, mapeamento colaborativo por células, melhoria de rendimento escolar.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. E. P. Guiomar Belchior Aguiar
- CREDE 06 - Sobral
- 371 alunos

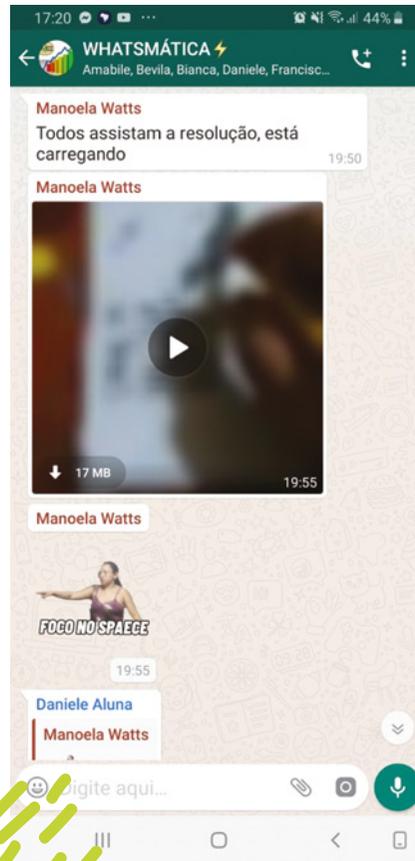
Formação de trios de alunos e fixação de metas ampliam condições de aprendizagem.

WHATSMÁTICA: UMA NOVA ALTERNATIVA PARA ENSINO DE MATEMÁTICA

E. E. M. GUSTAVO BARROSO
© JAGUARIBE

A dificuldade em fazer com que nossos alunos tenham desempenho satisfatório em Matemática nos fez pensar em novas abordagens pedagógicas, mais atrativas e ligadas aos hábitos e preferências dos jovens. Precisávamos romper a barreira que o estudante cria em relação à disciplina, considerada difícil, e isso só poderia ser feito por meio de uma metodologia que faça parte da realidade do educando. Identificamos no uso do celular o instrumental que mais correspondia ao que buscávamos e no WhatsApp o canal que nos permitiria realizar uma série de atividades surpreendentes para os alunos.

A ideia surgiu durante uma reunião de alinhamento entre professores e gestores, preocupados com os resultados negativos na primeira Avaliação Diagnóstica da SEDUC de 2019 referentes à terceira série. Para citar um exemplo, apesar de todos os esforços da escola para promover a aprendizagem em sala de aula, 82 dos 85 alunos avaliados estavam nos níveis muito crítico e crítico em Matemática.



Decididos a adotar uma estratégia inovadora, procuramos saber se todos os alunos de terceiro ano tinham celular com o aplicativo. Se apenas um não possuísse, a ação seria inviável, já que o objetivo era atender a todos. Confirmadas as condições necessárias, iniciamos o projeto.

Os professores passaram a lançar desafios para resolução imediata ou em sala, gravaram vídeos explicando conteúdos trabalhados ou alguma curiosidade relacionada à Matemática, além de promover debate e diálogos sobre um tema específico, de acordo com as necessidades apresentadas pelas turmas.

A interação dos estudantes passou a fazer parte do seu processo avaliativo, considerando também as atividades com uso do aplicativo. O WhatsApp possui uma série de ferramentas multimídia e de diálogo, que possibilitam a resposta para o coletivo, no privado, em vídeo, áudio, texto e inserção de arquivos, propiciando uma série de abordagens pelo professor, além de ser umas das redes sociais mais utilizadas pelos jovens.

A ação começou no segundo período de 2019 e se estendeu até o quarto bimestre. As mensagens eram lançadas a qualquer hora do dia ou da noite e os alunos deveriam ficar atentos às chamadas. Ao final de um conteúdo, por exemplo, a professora solicitava que os alunos, em grupos ou individualmente, gravassem podcast com a explicação dos pontos mais importantes dos assuntos abordados, manifestando seu entendimento sobre os temas.

EDUCADORES CRIATIVOS

Cleomar Maciel de Araújo Vieira, coordenador escolar
Manoela de Sousa Dias, professora de Matemática

A novidade tornou o aprendizado mais estimulante para os alunos e os resultados melhoraram. Para fins de comparação, tomamos como referência a Avaliação Diagnóstica da SEDUC, que provocou o trabalho. A taxa de alunos no nível muito crítico despencou de 63,95% para 33,75%. Pelas análises dos educadores, muitos desses estudantes migraram para o nível crítico e alguns deles para o intermediário, que passou de 2,33% para 23,75%. O padrão adequado também progrediu, de 1,33% para 3,45%.

Qualquer instituição pode replicar a ação de maneira fácil e rápida. Recomendamos que a prática seja inclusiva, sem deixar nenhum aluno para trás, pois todos precisam evoluir juntos, mesmo que em ritmos diferenciados.

TEMAS TRABALHADOS

Tecnologia, motivação, metodologia, inovação, melhorias de rendimento escolar, proficiência.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Gustavo Barroso
- CREDE 11 - Jaguaribe
- 312 alunos

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

Uso de aplicativo
surpreende alunos com
dinâmicas que estimulam
gosto pelo estudo.

SEMANA LEGAL SPAECE/SAEB

E. E. M. JOAQUIM RODRIGUES DE LIMA
☉ QUIXERÉ

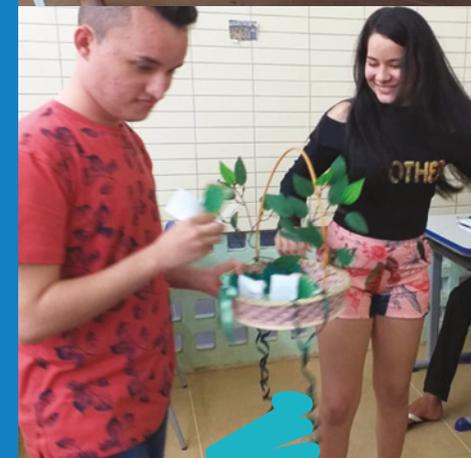
Idealizamos a prática com objetivo de propiciar aos alunos de terceira série momentos para aliviar as tensões psicológicas vivenciadas nos períodos que antecedem as avaliações externas. O Semana Legal SPAECE/SAEB reúne várias atividades lúdicas, criando um ambiente de descontração, alegria e integração entre os estudantes, com impacto no fortalecimento da autoestima. Na verdade, o projeto é a culminância de ações desenvolvidas em aula ao longo do ano, pois de nada adiantaria uma semana de eventos se não houvesse um trabalho consistente de preparação para as avaliações.

No início do ano letivo apresentamos aos alunos o programa de todas as disciplinas e a metodologia a ser aplicada durante as aulas. Nessa ocasião eles já passam a ter noção dos desafios que terão de superar. A rotina de um aluno de terceira série não é fácil. São avaliações, seminários, resolução de questões, uma corrida constante em busca do que ainda não se está muito claro. Tudo isso causa cansaço, estresse, preocupação e desânimo na vida dos jovens. Até o lançamento da prática, era comum os professores se preocuparem apenas com a assimilação do conteúdo programado, sem considerar as condições emocionais dos alunos.

Em 2017, no entanto, durante uma reunião de planejamento entre a coordenadora pedagógica e os professores surgiu a ideia da Semana Legal para, aliada à metodologia utilizada em sala, criar um ambiente escolar capaz de fazer com que os alunos desenvolvam o aprendizado de forma descontraída e a autoconfiança para enfrentar as avaliações externas. Nas aulas, realizamos simulados, jogos, desafios e uma infinidade de estratégias metodológicas com os descritores, tudo pensado para sanar as possíveis dificuldades de aprendizagem.

Já na Semana Legal, cada dia é dedicado a diferentes experiências. Para citar alguns exemplos, a mais recente edição estreou com jogos como Caça ao Tesouro Mais Level Up - são escondidas pistas por toda a escola, um professor lança a primeira pista e os alunos irão encontrar e responder as questões propostas, mudando de nível a cada questão respondida.

Nos dias seguintes ocorreram jogos de vôlei e futsal, com sorteio depois das partidas para ver quais as equipes, vencedoras ou perdedoras, responderiam questões do SPAECE; e apresentação, em um telão, de fotos dos alunos durante os três anos de Ensino Médio. Já na Batalha SPAECE, os estudantes jogam um dado e, de acordo com o número apresentado, vão



EDUCADORES CRIATIVOS

José Cláudio Brito Araújo, diretor
Maria Rozangela Rodrigues das Chagas, coordenadora escolar

até a casa correspondente e respondem uma questão baseada no descritor encontrado; e a Trilha SPAECE é realizada com os descritores das duas disciplinas da avaliação, sendo vencedora a equipe que responder corretamente o maior número de questões.

Entre os resultados, destacamos a participação de 100% de nossos alunos no SPAECE e SAEB, mais confiantes e felizes para fazerem as avaliações e, principalmente, o engajamento a mobilização de todos os integrantes de nossa escola para o atingimento dos objetivos.

A escola que desejar adotar a prática precisa ter consciência de que todo um trabalho foi desenvolvido durante o ano letivo. A ação é apenas um momento de relaxamento de toda pressão exercida sobre as turmas de série final do Ensino Médio.

TEMAS TRABALHADOS

Avaliações externas, dinâmicas, jogos, simulados, enfoque socioemocional, integração, motivação, autoconfiança, descritores.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Joaquim Rodrigues de Lima
- CREDE 10 - Russas
- 262 alunos

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

Evento fecha preparação
anual para avaliações
externas e fortalece
alunos para desafio.

CONECTADO AOS DESCRITORES

E. E. M. JOSÉ BEZERRA MENEZES
© JUAZEIRO DO NORTE

Com foco na melhoria de resultados de aprendizagem na escola e consequente impacto nas avaliações externas, desenvolvemos um projeto para trabalhar os descritores ao longo do ano letivo e durante as aulas, de maneira planejada e sistematizada. Precisávamos que os alunos conhecessem os descritores e se empenhassem em dominá-los até a realização do SPAECE.

A necessidade de realizar a ação surgiu depois que a escola teve uma queda em Língua Portuguesa no SPAECE, em 2017, mas decidimos que o projeto contemplaria também a disciplina de Matemática. A prática começou a ser aplicada em 2018 para a terceiro ano e, devido ao êxito obtido, em 2019 as demais series passaram a ter aulas quinzenais das duas disciplinas voltadas ao SPAECE, já que os alunos serão avaliados posteriormente e precisam adquirir com consistência os conhecimentos requisitados.

O projeto consiste na aplicação de simulados, a partir de um descritor previamente definido e trabalhado com os alunos. Algumas questões são propostas, resolvidas pelos estudantes e corrigidas. Os gabaritos são expostos em um quadro dedicado aos terceiros anos e é feito um ranking por turno e sala, para que os jovens possam ver qual turma está na frente, além de identificar quais descritores estão precisando de maior atenção em cada uma. O ranking serve de motivação para que os alunos se empenhem em fazer de sua turma a melhor.

Nossos planejamentos pedagógicos sempre incluíram a abordagem dos descritores em sala, mas isso não acontecia na

maioria das turmas porque não havia um cronograma com esse objetivo nem era feito um acompanhamento. O projeto cobriu essa lacuna, estabelecendo uma organização e divisão de tarefas. Para não sobrecarregar os professores, que preparariam as aulas com novo enfoque, definimos uma equipe para elaborar e corrigir os simulados e quem faria a exposição dos resultados. A tabela de descritores de cada sala era atualizada pelo líder de turma e acompanhado pela coordenação, que fazia o feedback do que estava sendo desenvolvido para professores, alunos e pais.

Nos primeiros e segundos anos foram aplicados, quinzenalmente, blocos de questões com o descritor a ser estudado, resolvido e corrigido em sala. Semestralmente, é feito um simulado com 20 questões de Língua Portuguesa e 20 de Matemática, valendo



EDUCADORES CRIATIVOS

Rejane Bezerra Sampaio, coordenadora pedagógica
Janice Matos Temóteo, professora PCA de Língua Portuguesa

uma nota para o bimestre. Nos terceiros anos as aulas dos descritores seguem as tabelas, com cronograma quinzenal, e os simulados reúnem 10 questões em cada disciplina, com tempo de 60 minutos, 50 para resolução e 10 para preencher o gabarito. Os alunos também são beneficiados com uma nota bimestral, o que estimula a participação.

Nosso resultado de Língua Portuguesa no SPAECE, que tinha sido de 261,5 em 2017, passou para 265,0 no ano seguinte. Alunos e professores passaram a ter a percepção de que é possível crescer quando há um engajamento de todos, e toda a comunidade escolar passou a ficar ansiosa para receber o resultado de 2019.

É uma prática que tem condições de ser adotada por qualquer escola. É muito importante, além de um bom planejamento, apresentar à toda a comunidade escolar qual é o ponto de partida, em termos de resultados, para que todos percebam posteriormente que o esforço valeu a pena e deve continuar.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Avaliações externas, Matemática, Língua Portuguesa, proficiência, motivação, simulados, participação coletiva, evolução de desempenho.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. José Bezerra Menezes
- CREDE 19 - Juazeiro do Norte
- 1181 alunos

**Descritores entram
na rotina das aulas e
desempenho ganha
ranking, motivando
alunos.**

PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA SUPERAR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

E. E. M. JOSÉ FERREIRA BARBOSA
 © AIUABA



Um diagnóstico realizado após as avaliações do primeiro período do ano letivo de 2019 identificou alto índice de alunos da primeira e terceira série com notas abaixo da média em Matemática. Após uma análise do quadro, o núcleo gestor e os professores perceberam que a defasagem de aprendizagem de conteúdos básicos era a principal causa dos resultados negativos. A partir daí, decidimos elaborar a ação para potencializar a capacidade de assimilação de conhecimentos pelos estudantes. A ideia era apresentar situações concretas em sala de aula, associando-as à teoria, trabalhando os conteúdos por meio de jogos.

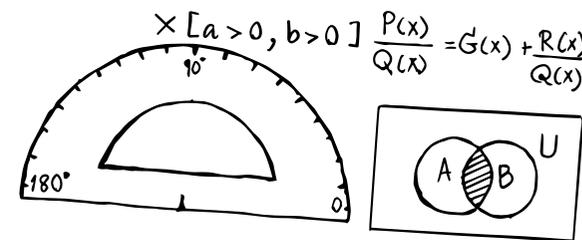
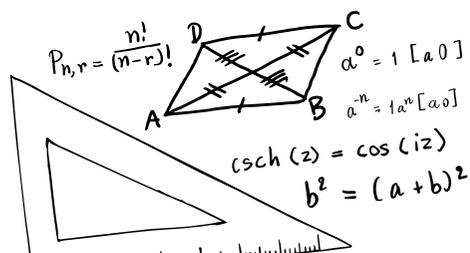
Havia muita desmotivação entre os alunos para estudar a disciplina, o que frustrava os professores. Os jovens não faziam as tarefas propostas, não se envolviam nas discussões dos conteúdos e não tomavam iniciativa para dirimir dúvidas. As aulas eram monótonas tanto para os alunos quanto para o professor.

Para desenvolver o projeto, iniciamos a análise dos

resultados da Avaliação Diagnóstica 2019.1 e das avaliações internas do período, identificando os descritores e conteúdos nos quais os jovens apresentavam mais dificuldades. Concluída essa etapa, planejamos e estruturamos 10 oficinas contemplando os descritores das provas do SPAECE e do SAEB, tendo como público-alvo os alunos da terceira série. No caso da primeira série, as oficinas contemplaram conteúdos básicos do Ensino Fundamental. As oficinas tiveram periodicidade quinzenal e o trabalho foi desenvolvido com a utilização de materiais lúdicos, relacionando teoria e prática.

Foram utilizados recursos de baixo custo, como EVA, cartolina, cola, régua, compasso, dados, garrafa pet, isopor, tampinhas de refrigerante, embalagens de produtos diversos, impressões de tabuleiros de jogos com questões matemáticas.

Os resultados são perceptíveis nas inovações das práticas desenvolvidas pelos professores e o maior envolvimento dos alunos, o que propiciou um avanço significativo na evolução dos conhecimentos básicos. Em dados quantitativos, o avanço entre o primeiro e segundo períodos são significativos: a primeira série reduziu em 9% a quantidade de alunos com notas abaixo da média em Matemática; enquanto na terceira série a queda foi de 15,6%. Nossa meta é diminuir em 25% o percentual de alunos com nota baixa ao final do quarto período nas respectivas séries.



EDUCADORES CRIATIVOS

Francisco Acrízio Carlos Silva, coordenador escolar

Com essa experiência a escola percebeu que promover mudanças é fundamental e urgente para que os alunos se sintam mais motivados a aprender, atuando como protagonistas na construção do próprio conhecimento. Prova disso é que a vivência de situações concretas realizadas em grupos pelos alunos proporcionou uma dinâmica participativa e de integração dos alunos em sala de aula.

Consideramos que a adoção da prática é viável em qualquer escola. O investimento financeiro foi muito pequeno no nosso caso, tendo em vista que boa parte dos materiais utilizados nas oficinas eram reciclados ou de baixo custo. O que o projeto exige é muitos recursos humanos, pois é necessário envolver o máximo de colaboradores na confecção dos materiais e os professores da disciplina precisam se desprender dos velhos métodos de ensino. É uma ação que, primeiro, exige a mudança da postura e da visão do docente em relação aos atos de ensinar e aprender.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Déficit de aprendizagem, avaliações internas e externas, atividades práticas, ludicidade, oficinas, melhoria de desempenho.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. José Ferreira Barbosa
- CREDE 15 - Tauá
- 627 alunos

Trabalhar teoria por meio
de situações concretas
incentiva estudante a
aprender.



JORNAL LITERÁRIO. ESTIMULANDO A APRENDIZAGEM!

E. E. M. JOSEFA ALVES BEZERRA
© JUCÁS

O desejo de disseminar entre alunos da escola a paixão pela leitura e desenvolver habilidades de escrita foi o ponto de partida para a criação de nosso Jornal Literário. O que não imaginávamos é que a iniciativa se desdobraria em uma série de iniciativas culturais, como saraus e chás literários, círculos de leitura, rádio escolar e até o lançamento de livros escritos pelos alunos. O projeto conquistou os estudantes e ganhou uma dimensão de grande impacto nos resultados de aprendizagem.



A ação começou por iniciativa de um professor, hoje coordenador pedagógico, que manifestou a ideia do jornal primeiramente a alguns alunos, propondo que eles fossem colunistas e divulgadores dos eventos da escola na publicação. A reação foi muito positiva e todos passaram a elaborar o projeto para apresentar à equipe gestora, que aprovou a iniciativa de imediato e se encarregou de providenciar o material necessário - resmas de papel jornal e impressoras.

A prática seria desenvolvida da seguinte maneira: o professor seria o editor e, junto com os alunos, selecionaria as matérias e os textos dos estudantes para a primeira edição. A revisão seria feita conjuntamente e o jornal teria cerca de 300 exemplares para serem distribuídos em todas as turmas da escola. O primeiro Jornal Literário continha vários gêneros textuais - receita, piada, poesia e crônicas, entre outros. No entanto, apenas uma aluna escreveu um pequeno texto.

Seguimos com o trabalho e, em pouco tempo, o jornal caiu no gosto dos estudantes e professores, tornando-se material “obrigatório” de leitura em sala de aula. Ao chegar na sexta edição já contava com vários textos de alunos e até de professores e no primeiro ano, em 2016, a escola conquistou o segundo lugar no Ceará Científico - Fase Regional com o projeto. No ano seguinte, a prática foi destaque na TVC (TV Ceará), no programa “Papo Literário”.

O trabalho foi contagiando a comunidade escolar, os alunos foram desenvolvendo cada vez mais o hábito de leitura e habilidades de escrita, e o número de textos apresentados para a publicação aumentou tanto que foi preciso criar uma página virtual do jornal para colocar os trabalhos que não entram na edição impressa. No decorrer do processo, descobrimos alunas escritoras, cujas produções - dois livros - foram apresentados à SEDUC, que decidiu imprimir cerca de



EDUCADORES CRIATIVOS

Francisco Anizeuton de Souza Leite, coordenador pedagógico

200 exemplares destinados aos alunos e à comunidade escolar. Posteriormente, as obras ganharam também a versão e-book e mais um livro escrito por outra aluna será lançado.

A prática e seus desdobramentos em várias iniciativas de estímulo à leitura e escrita tiveram forte impacto em nossos resultados. Os alunos estão motivados, a evasão escolar e os casos de indisciplina diminuíram, a frequência à biblioteca aumentou, os textos têm mais qualidade e os índices de aprovação melhoraram. Além disso, os alunos participam mais de vestibulares, apresentando avanço no desempenho, e a pontuação no Enem também subiu.

Nenhuma prática tem uma receita pronta, mas acreditamos que a ação pode ser adaptada a outras escolas, obtendo resultados parecidos. O mais importante é não apresentar um projeto pronto, mas construí-lo com os alunos e contar com a participação deles em todas as etapas. Se eles abraçam a causa, a escola toda se desenvolve.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Hábito de leitura, produção textual, protagonismo juvenil, melhoria de aprendizagem, motivação, criatividade.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Josefa Alves Bezerra
- CREDE 16 - Iguatu
- 315 alunos

**Ação se desdobra em
várias iniciativas,
elevando proficiência
em leitura e escrita.**

PRÁTICAS COM ATIVIDADES DE ENSINO INDIVIDUALIZADO E DIFERENCIADO NA LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA. DESMONTANDO E ORGANIZANDO A SALA DE AULA POR NÍVEL DE DIFICULDADES

LICEU DE ARARENDÁ JOSÉ WILSON VERAS MOURÃO

● ARARENDÁ

Uma avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática na terceira série nos fez perceber que não estávamos dando conta de promover equidade nas condições de aprendizagem de nossos alunos. Havia um desnivelamento acentuado em cada uma de nossas quatro turmas. Precisávamos de uma abordagem pedagógica mais direcionada e individualizada para corrigir as deficiências detectadas. Na busca de soluções, consideramos que a ação deveria ser realizada dentro do turno escolar, seguindo a ideia de “desmontar turmas” e organizá-las de acordo com níveis de dificuldades.

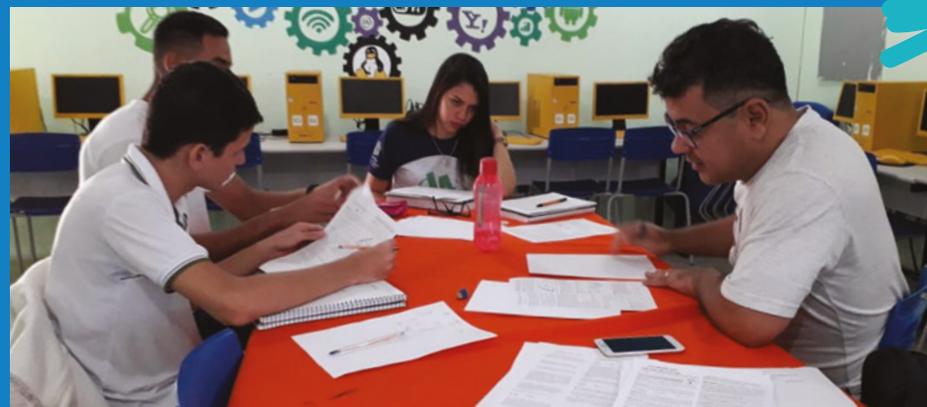
Percebemos que a mudança tornaria mais efetivo o nosso trabalho e supriria as carências em menos tempo. O desafio era grande. Uma sondagem que realizamos mostrou que muitos estudantes não tinham a menor disposição para atividades de leitura, prejudicando, naturalmente, a própria habilidade de escrever e interpretar textos. Em Matemática, resolver cálculos

envolvendo as quatro operações era algo raro, poucos alunos tinham interesse em aprender.

Com base na avaliação diagnóstica, definimos o que seria trabalhado em cada um dos níveis - muito crítico, crítico, intermediário e adequado -, utilizando os mesmos descritores para os quatro grupos. A diferença se daria na forma de trabalhar, levando em conta as dificuldades de cada turma. As ações ocorreriam uma vez por semana, durante seis meses.

Foram então selecionados os espaços para as aulas: a Sala de Multimídias ficou com os alunos críticos; a de Informática, com os intermediários, e os professores das turmas com os grupos de muito crítico e adequado - sendo pensado dessa forma para ter turmas como poucos alunos e, conseqüentemente, um atendimento melhor. Um acordo feito pelos professores no planejamento inicial estabeleceu ainda que haveria um rodízio entre eles, passando por todos os grupos.

Participaram da implementação da ação quatro professores de Língua Portuguesa, dois de Matemática, um professor pedagogo e três representantes do Núcleo Gestor. Foi imprescindível a contribuição de todos, tendo em vista a demanda de elaboração de material estruturado com base nos descritores, confecção de apostilas, definição de conteúdos por níveis, descritores mais críticos, metodologia de aulas, horários e material de apoio pedagógico. Oito alunos monitores, por sua



EDUCADORES CRIATIVOS

Antonio Hipolito Vieira De Sousa, diretor

vez, fizeram sugestões aos professores sobre a metodologia que consideravam apropriada para cada turma.

Na comparação entre as Avaliações Diagnósticas 2019.1 e 2019.2, em Língua Portuguesa o índice de nível muito crítico caiu de 14,77% para 5,07%, enquanto em Matemática houve uma queda excepcional: de 53,02% para 0,42%, conforme dados expostos na página de internet sisedu.ced.ce.gov. Na avaliação interna, somente 10% dos alunos ficaram com nota abaixo da média em Língua Portuguesa e 8%, em Matemática, reduzindo de 30% e 40% nas respectivas disciplinas a quantidade de alunos muito crítico.

Aconselhamos que outras escolas adotem essa modalidade. Nossa principal dica é ter a avaliação diagnóstica como um ponto inicial para o desenvolvimento das atividades. Caso contrário, dificilmente terão sucesso, pois todo o trabalho é fundamentado em evidências sobre o nível de conhecimento de cada aluno.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Nivelamento, avaliação diagnóstica, avaliações externas, descritores, material estruturado, metodologia, conteúdos por níveis de aprendizagem, evolução no rendimento escolar.



RAIO-X DA ESCOLA

- Liceu de Ararendá José Wilson Veras Mourão
- CREDE 13 - Crateús
- 538 alunos

Avaliação diagnóstica é o ponto de partida para que o projeto seja bem-sucedido.



Nossa escola vinha apresentando evolução nas avaliações externas desde 2013, chegando a superar a meta do Ideb em 2017, mas no ano seguinte tivemos uma queda expressiva nos resultados do SPAECE. Os dados de 2018 mostravam uma redução média de 19 pontos em Língua Portuguesa e de 5 pontos em Matemática. Diante desse quadro, ao participarmos de um Intercâmbio Formativo promovido pela nossa Regional em abril, nos sentimos inspirados pela prática exitosa compartilhada pela Escola Gustavo Barroso, de Nova Floresta. Decidimos adotar o projeto, que consiste em uma ação de nivelamento atrelada à avaliação diagnóstica.

O primeiro passo foi apresentar a experiência da escola Gustavo Barroso aos professores das áreas de Língua Portuguesa, Ciências

da Natureza e Matemática. Eles demonstraram receptividade à ideia e aceitaram dedicar 50 min h/a de seus planejamentos para trabalhar com foco específico no nivelamento, tendo os alunos organizados por níveis de competência. Em maio, a ação começou a ser executada, com base na primeira avaliação diagnóstica.

No início, houve resistência dos estudantes, pois consideravam que estavam perdendo a oportunidade de aprender a disciplina que havia sido substituída, semanalmente, por Matemática. Os alunos propuseram, então, revezar o horário entre as disciplinas de terça-feira para o nivelamento de Língua Portuguesa, que ocorria quinzenalmente; e o das quintas-feiras para Matemática, que permaneceu semanal. As tomadas de decisão e as avaliações da prática foram realizadas sempre entre os professores e a direção, e os estudantes e a direção, em momentos que chamamos de Café com a Gestão.

A prática foi organizada da seguinte maneira: em uma sala ficaram os estudantes de níveis muito críticos; em outra, os de padrão crítico, intermediário e adequado. Em cada sala os professores realizaram aulas dinâmicas com abordagem nos descritores selecionados para cada encontro, sempre com base na avaliação diagnóstica.

Dados consolidados no segundo semestre mostram que a ação provocou, em Língua Portuguesa, a redução de 25,37% para 2,36% no total de alunos em estágio muito crítico; e de 34,33% para 29,13% no nível crítico. Ao mesmo tempo, houve aumento de 35,82% para 53,54% na faixa do intermediário e de 4,48%

EDUCADORES CRIATIVOS

Antonia Severina Isidorio, diretora

para 14,96% no adequado. Em Matemática, o número de alunos no nível muito crítico caiu de 72,39% para 41,73%, mas no estágio crítico houve crescimento de 27,61% para 54,33%; enquanto 3,94% ingressaram no nível intermediário.

A melhoria nos resultados motivou nossos alunos, que passaram a se interessar mais nos estudos. Acreditamos que o efeito vai continuar rendendo bons resultados e temos a expectativa de que o SPAECE mostre um aumento de mais de 20 pontos em Língua Portuguesa e superior a 5 pontos em Matemática, na comparação com 2018.

Qualquer escola pode implementar a prática sem dificuldades. Para obter sucesso, é importante que a gestão conquiste a adesão e o envolvimento de todos os que irão participar do projeto, além de manter um olhar atento para descobrir de que maneira articular a ação aproveitando as habilidades da sua equipe.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Língua Portuguesa, Matemática, avaliação diagnóstica, níveis de proficiência, trabalho extracurricular, melhoria de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- Liceu José Furtado de Macêdo
- CREDE 11 - Jaguaribe
- 534 alunos

**Aulas com descritores
baseados em diagnóstico
reduzem desigualdades de
proficiência.**

“MEU PROJETO DE VIDA”

E. E. F. M. LUIZ DE GONZAGA DA FONSECA MOTA
© FORTALEZA



Em nossa escola, percebíamos muitos casos de alunos em relações conflituosas com a família, o que influenciava negativamente no comportamento em sala de aula e nos rendimentos de aprendizagem. Diante do problema, sentimos a necessidade de fazer um trabalho que envolvesse tanto os estudantes quanto seus pais ou responsáveis, a fim de estreitar os laços entre eles e de ambos com a escola. Queríamos evitar a evasão, motivar os estudantes e afastá-los de situações de vulnerabilidade em relação a problemas como as drogas, por exemplo.

Era um grande desafio. Como atenuar questões de ordem familiar com impacto na vida escolar do aluno? Como interferir na relação e nos conflitos familiares? O que fazer diante de um cenário de perda de referencial de autoridade em casa; de sensação de não pertencimento à escola e de riscos aos quais os jovens estão expostos?

Aos poucos foram surgindo ideias nas conversas com professores, sobretudo os Diretores de Turma (DTs), todos reconhecendo a urgência de mudar a situação. Assim foi nascendo nosso projeto, que tomou por norte estimular os

alunos a terem projetos de vida, a acreditarem em si próprios.

Nossa ação foi direcionada aos estudantes das primeiras séries. Começamos fazendo um levantamento de quais alunos apresentavam problemas nas relações familiares; ou se distanciavam dos estudos à medida em que se aproximavam do “submundo”; ou ainda aqueles que já demonstravam claros sinais de que iriam abandonar a escola. Coube aos DTs investigar caso a caso, escutando suas histórias, conhecendo seus sentimentos em relação à vida.

Em seguida, desenhamos um plano de aproximação entre a escola e a família, convidando pais e responsáveis a compartilharem suas vivências, explicando que o objetivo da escuta era preocupação com os alunos.

Já com um conhecimento maior sobre a situação, passamos a marcar encontros à noite com os pais ou responsáveis, promovendo rodas de conversas e provocando reflexões. Intensificamos, a partir de então, os contatos com eles, criando uma rotina de conversas e colocando a escola à disposição para ser procurada a qualquer momento, pois seriam atendidos por um professor ou pela equipe de gestão. Na última etapa de nossa prática, os Diretores de Turma realizaram encontros com os estudantes para estimulá-los a construir um projeto de vida.

Houve uma melhora significativa no comportamento dos alunos na escola e na relação com seus familiares. Mais importante ainda é que foi possível impedir que os jovens desistissem

EDUCADORES CRIATIVOS

Maria de Fátima Bezerra, diretora
Marcia Costa Marinho, coordenadora escolar

TEMAS TRABALHADOS

Conflitos familiares, relação escola-família, drogas, marginalidade, evasão, abandono, vulnerabilidade emocional, autoconfiança, corresponsabilização, perspectivas de futuro.

de ser alunos para se envolver com situações perigosas e marginalizadas. Tivemos 99% de participação dos responsáveis pelos alunos e 100% de adesão às escutas.

A lição que esse trabalho nos proporcionou e continua a nos guiar é que somos seres em construção e, portanto, passíveis de mudanças. O jovem pode ter o curso de sua vida melhor direcionado se perto dele existirem olhares e escutas sensíveis aos seus dilemas.

Aprendemos que qualquer pessoa ou escola pode dar sua contribuição à vida do aluno. É preciso, no entanto, ir além da sala de aula, conteúdo ou nota. O fundamental é querer compreender o que está por trás de cada comportamento.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. F. M. Luiz de Gonzaga da Fonseca Mota
- SEFOR 02
- 272 alunos

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

Trabalho com pais cria as condições para construção de projetos de vida dos alunos.

MONITORAR PARA INTERVIR

E. E. M. MANUEL MATOSO FILHO
© RUSSAS

Nossas aulas de Língua Portuguesa e Matemática eram planejadas com base em livros didáticos, mas não conseguíamos obter êxito nos resultados de aprendizagem. Percebemos então a necessidade de criar um projeto com foco mais voltado para defasagem de conhecimentos básicos, que se mostrava bastante acentuada nas avaliações bimestrais e interferia decisivamente no desempenho geral dos alunos. Ao analisar possíveis estratégias, decidimos que nossos planos de curso seriam definidos por turma, de acordo com as respectivas dificuldades, a fim de definir as competências e habilidades para as atividades de intervenção, buscando o nivelamento das aptidões dos alunos para os estudos.

Para desenvolver a nova metodologia, começamos pela aplicação de uma avaliação diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática, tomando por referência os descritores de aprendizagens das avaliações externas

(SAEB/SPAECE) em todas as turmas, no início de cada ano letivo e, posteriormente, a cada bimestre. Utilizamos uma planilha informatizada para tabulação, cujos resultados são subdivididos em percentuais de acerto por descritor da turma, padrão de desempenho de cada aluno e em quais descritores ele mais errou, como também a média da sala na referida disciplina avaliada.



Com base nas evidências, as atividades do período em andamento são direcionadas ou replanejadas, se necessário, e é feita a seleção dos conteúdos desenvolvidos em cada turma. Os resultados do diagnóstico também permitem a reorganização contínua do cronograma de aulas de nivelamento semanal, na busca de superação das dificuldades de aprendizagens detectadas entre os alunos. Nesse trabalho, sublinhamos ainda a importante contribuição dos professores da área das Ciências Humanas, que elencaram alguns descritores básicos da Língua Portuguesa para trabalhar em suas aulas, assim como os colegas de Ciências da Natureza fizeram com descritores básicos da Matemática.

O processo de implementação foi realizado pela gestão e pelo corpo docente da escola. A equipe gestora teve papel decisivo na abertura à inovação metodológica, na conquista de adesão de toda a comunidade escolar ao projeto, no acompanhamento dos planejamentos junto aos professores e no monitoramento da execução. Já os professores tornaram a prática viável ao se mostrarem abertos a mudanças, realizando ao longo do ano letivo estudos e pesquisas para a construção de atividades que atendesse aos interesses pedagógicos dos alunos.

EDUCADORES CRIATIVOS

Márcia Freire da Silva e Edney Araújo Lima, coordenadores escolares

Os estudantes, principais sujeitos de todo o projeto, também demonstraram abertura em relação à nova dinâmica pedagógica e empenho tanto no desempenho escolar quanto no reconhecimento da importância da frequência às aulas e da participação ativa nas atividades em aula.

A iniciativa vem proporcionando melhorias na qualidade de ensino, conforme revelam as avaliações diagnósticas realizadas pela própria escola. Para citar um exemplo, uma turma que iniciou o projeto com a média de 4,7 em Matemática, chegou ao final do ano letivo com média de 6,7, um crescimento de dois pontos.

Às escolas que se sentirem inspiradas a adotar a prática, reforçamos a importância de planejar e aplicar as avaliações diagnósticas, analisar os resultados e elaborar atividades com foco nas defasagens de aprendizagem dos alunos.

TEMAS TRABALHADOS

Língua Portuguesa, Matemática, proficiência, déficit de aprendizagem, avaliação diagnóstica, planejamento por turma, descritores.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Manuel Matoso Filho
- CREDE 10 - Russas
- 1241 alunos

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

**Nivelamento por turma,
com acompanhamento e
ajustes contínuos, amplia
equidade.**

SEMANA TEMÁTICA POR ÁREA - SETA

E. E. M. MARIA DAS DORES CIDRÃO ALEXANDRINO
© TAUÁ

Nossa prática propõe a integração curricular das quatro áreas do conhecimento, com objetivo de proporcionar novas aprendizagens por meio de uma abordagem sistematizada de maneira lúdica, interativa, harmônica e equitativa. Diante da histórica fragmentação que a escolarização conferiu às disciplinas, o projeto surgiu como um potencializador do aprendizado ao trabalhar a interdisciplinaridade, fomentando uma visão holística e contextualizada dos temas trabalhados.

Precisávamos qualificar a prática pedagógica, tão voltada para critérios quantitativos. Tínhamos um alto índice de alunos abaixo da média, com total desinteresse por frequentar a escola, o que provocava evasão e abandono.

Para a implementar a SETA, reunimos os professores nos planejamentos por área para iniciarmos o detalhamento da temática, objetivos, metodologias, recursos necessários, além de definir os cronogramas de cada semana.

Cada área contou com apoio de um coordenador e do Professor Coordenador de Área durante todo o processo. Em cada área do conhecimento, as atividades envolvem habilidades múltiplas dos estudantes, contemplando a todos no processo de ensino e aprendizagem.

Na primeira SETA, de Matemática, alunos e professores desenvolveram, por exemplo, paródias, poesia na Matemática, painéis com a biografia de matemáticos que fizeram história, jogos e oficinas planejadas e executadas pelos alunos.

Dialogando com as artes, cada professor poderia trazer filmes e documentários que auxiliassem os alunos na confecção das atividades. Todas as atividades foram desenvolvidas pelos próprios alunos, sob orientação dos professores.

A segunda SETA, das Linguagens e Códigos, trabalhou a expressão pessoal por meio de diferentes linguagens; o despertar da criatividade dos estudantes; o fomento ao gosto pela leitura e o diálogo interdisciplinar. Foram realizadas atividades esportivas e culturais, como cordel, culinária, jogos, música, paródias, poemas e teatro, entre outros.

Já terceira, Ciências da Natureza, abordou os conhecimentos de Química, Física e Biologia por meio de recitação de poesia pelos professores, experimentos laboratoriais, lançamento de foguetes produzidos pelos alunos da extensão de matrícula, simpósio dos cientistas da Biologia e aulas preparatórias para Enem, para citar alguns exemplos.



EDUCADORES CRIATIVOS

Alex Pereira Sales, diretor
Gerlan Teixeira Cavalcante, coordenador escolar

A quarta SETA, de Ciências Humanas, inclui entre suas atrações desfile de personagens históricos, exposições de culinárias e vestimentas das diferentes Regiões do Brasil e trabalhos sobre discriminação, racismo e preconceito.

O projeto começou no segundo bimestre. De acordo com a Sala de Situação, a iniciativa provocou melhoria significativa de rendimento. Considerando a média geral em todas as séries, o primeiro ano passou de 7,5, no primeiro bimestre, para 8,3, no segundo e, novamente, 8,3, no terceiro. Na mesma sequência de períodos, o segundo ano apresentou 7,6; 8,2 e 8,4. No terceiro ano, as médias subiram de 7,5 para 8,1 entre o primeiro e o segundo bimestres, atingindo 8,4 no terceiro.

Acreditamos que outras escolas têm condições de aplicar a prática com facilidade, ressaltando que é preciso conhecer qual a necessidade pedagógica da instituição, ouvir os representantes da comunidade escolar e definir bem as estratégias de atuação.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Inovação, Matemática, Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, interdisciplinaridade, ludicidade, integração curricular, evolução de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Maria das Dores Cidrão Alexandrino
- CREDE 15 - Tauá
- 788 alunos

Integração das quatro
áreas do conhecimento
potencializa aprendizado
dos alunos.

PLANO DE ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO - PAAP

E. E. M. MARIA MARINA SOARES
© GUARACIABA DO NORTE



Nossa escola detectou um expressivo número de alunos reprovados em Biologia no segundo bimestre, com base nas análises de rendimento feitas antes e depois da realização do Conselho de Classe do período. Dentre nossos 650 alunos, 129 estudantes haviam sido reprovados antes da realização do Conselho. Depois da reunião, o número caiu para 54, ainda muito acima da média dos índices de reprovação. A constatação sobre o problema e os resultados insuficientes da intervenção do Conselho nos instigaram a buscar um plano de acompanhamento e apoio

pedagógico direcionado exclusivamente para a disciplina.

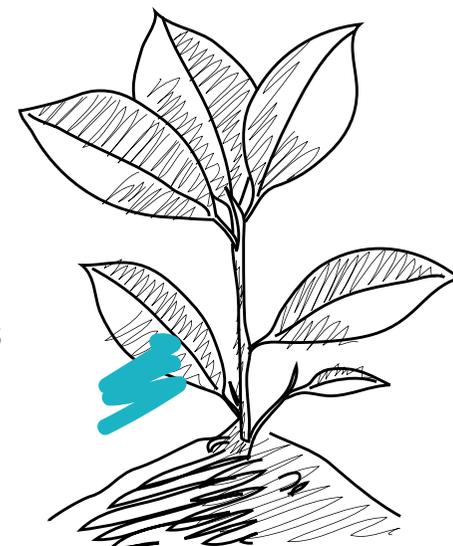
A prática, idealizada pelo núcleo gestor, consiste em várias etapas. O ponto de partida é a produção de um diagnóstico da situação. Em seguida, é feito um trabalho de sensibilização dos professores em relação à necessidade da implementação de ações de acompanhamento e apoio pedagógico. Já a terceira fase é a de pactuação com as turmas no envolvimento com o projeto. São momentos de diálogos, em que é esclarecido que a iniciativa se daria de forma a apoiar as atividades nas aulas de

Biologia e o andamento das atividades por parte também dos alunos.

A sequência compreende um acompanhamento semanal de planejamentos da disciplina. Iniciadas as aulas, o coordenador pedagógico acompanha o trabalho dentro das de aula de biologia, fazendo uma avaliação posterior para o docente.

Por fim, ocorrem quatro momentos de devolutivas pedagógicas, realizadas com o intuito de acompanhar ações, atividades propostas nos planos de aula, trabalhos realizados, resultados de avaliações e acompanhamento de estratégias de recuperação paralela.

Os resultados foram excelentes. De 54 estudantes reprovados no segundo período, o total caiu para 9 no terceiro, explicitando a melhoria de qualidade no processo ensino-aprendizagem na área de Biologia. Após a implementação de cada fase do plano, observou-se um engajamento e empenho maior tanto por parte dos docentes quanto dos alunos, com objetivo de provocar uma evolução substancial no rendimento. Em razão do sucesso da iniciativa, pretendemos implementar novamente o Plano de Acompanhamento e Apoio Pedagógico para casos semelhantes de reprovação.



EDUCADORES CRIATIVOS

Matheus Mousinho de Oliveira Guerreiro, diretor
Francisco Felipe Ribeiro Veras, coordenador escolar

Hoje sabemos da importância de trabalhar com uma visão de acompanhamento sistemático das ações de suporte ao professor e ao aluno, em um trabalho que deve ser feito em etapas ao longo do bimestre letivo, a fim de transformar uma resultados negativos em conquistas de melhoria aprendizagem.

Consideramos a adoção da prática plenamente viável em outras escolas. No entanto, considerando que cada instituição apresenta um contexto diferente, o primeiro passo é organizar seus próprios processos ao longo do projeto, de acordo com suas peculiaridades. O fundamental é que o acompanhamento seja sistemático e os professores possam contar, durante todo o tempo, com suporte pedagógico por parte da coordenação.

TEMAS TRABALHADOS

Biologia, reprovação, reforço escolar, avaliação diagnóstica, acompanhamento sistemático, melhoria de desempenho dos alunos.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Maria Marina Soares
- CREDE 05 - Tianguá
- 678 alunos

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

Acompanhamento
sistemático de suporte
ao professor e ao aluno
melhora resultados.



VIVENCIANDO A MATEMÁTICA

E. E. M. MARIA STELA ROCHA AGUIAR
📍 CAMOCIM

Em 2018, elevamos nossa proficiência em Matemática em 8 pontos na avaliação SPAECE. No entanto, os resultados também revelaram um acentuado desnivelamento na evolução entre os diferentes níveis de aprendizagem. Essa constatação nos desafiou a desenvolver um trabalho para promover a equidade, considerando a especificidade de cada aluno, com foco na redução de estudantes nos estágios muito crítico e crítico.

A ideia de formatar uma nova ação surgiu durante as reflexões sobre os dados do SPAECE, com a equipe de gestão, professores, alunos e pais, analisando iniciativas já exitosas adotadas na escola, sugerindo seu aperfeiçoamento e a implementação de atividades que ampliassem e reforçassem o trabalho. Assim começamos a elaborar uma prática com atendimento em grupos

formados de acordo com o padrão de desempenho dos alunos, além de rodadas de aulas com abordagem dos descritores mais críticos.

Com a utilização do Sistema Estatístico Educacional (SISEDU), aplicamos avaliações diagnósticas para identificar os grupos de alunos com os quais trabalharíamos. A partir daí, realizamos 15 oficinas de Matemática, uma por semana, com carga horária de 1 h/a, proporcionando aos estudantes um atendimento individual com utilização de metodologias práticas.

Em paralelo, aplicamos três rodadas de aulas em sala, cujas rotinas eram planejadas pelos professores e acompanhadas pela gestão, utilizando o subsídio do material estruturado apresentado pelo SISEDU. Nessa atividade, os alunos eram avaliados pelas diagnósticas, assim como também faziam a avaliação do processo de desenvolvimento das aulas. Nas reuniões periódicas de pais, apresentávamos o quadro situacional de seus filhos e trabalhávamos a motivação dos jovens.

A execução da ação começou em abril, contando com as parcerias fundamentais do professor do Laboratório de Matemática para tornar viável o processo e da professora de Física, abordando o que chamamos dos descritores parceiros da disciplina. Entre os recursos utilizados, além da participação dos integrantes da escola, destacamos a utilização da ferramenta do SISEDU e o livro *Entre Jovens*, de Matemática, para a terceira série.

O impacto do trabalho foi bastante positivo. No primeiro bimestre, contávamos com apenas 50% dos alunos na média e acima da média em Matemática. Já no terceiro período, o índice havia subido para 84. Além disso, conseguimos um crescimento de cerca de 10% dos acertos das questões apresentadas no comparativo das diagnósticas



EDUCADORES CRIATIVOS

Antonio Alves Lustoza Carvalho, diretor

realizadas pela SEDUC para cada aluno. Percebemos ainda a melhoria na postura dos alunos, com aumento de frequências nas aulas da disciplina, o que demonstra um interesse maior pelo aprendizado de Matemática.

A experiência nos mostrou que é preciso trabalhar a equidade como princípio para o desenvolvimento de todos, pois a sala de aula é heterogênea. Consideramos que essa percepção não deve ficar somente no discurso, mas se transformar em um objetivo traduzido nas práticas de gestão escolar.

Escolas que queiram adotar ações semelhantes devem, principalmente, iniciar o planejamento e dar andamento ao projeto com base em evidências, realizando um diagnóstico contínuo para não “massificar” os grupos trabalhados. Também é imprescindível conquistar o engajamento de todos os envolvidos no processo.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Nivelamento, proficiência, atendimento individualizado, equidade, descritores, avaliações externas, participação da comunidade escolar.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Maria Stela Rocha Aguiar
- CREDE 04 - Camocim
- 340 alunos

Equidade deve ser vista
como princípio pedagógico,
pois sala de aula é
heterogênea.

CONSULTÓRIO DE MATEMÁTICA (AULA PERSONALIZADA DE MATEMÁTICA)

E. E. M. MARIANO MARTINS
© FORTALEZA



A defasagem de conhecimentos básicos de Matemática sempre nos desafiou a buscar soluções para proporcionar a aprendizagem que deveria ter sido realizada no Ensino Fundamental. Apesar dos esforços investidos nos primeiro e segundo anos, uma avaliação diagnóstica aplicada no início do ano letivo nas turmas de terceiro ano revelou um quadro preocupante: a maioria dos alunos que estavam prestes a concluir o Ensino Médio ainda se enquadrava nos níveis muito crítico e crítico na disciplina. Percebemos que era preciso adotar uma ação contundente para suprir as necessidades desses alunos em pouco tempo, e, necessariamente, o trabalho a ser feito teria de ser personalizado.

A ideia do projeto surgiu em uma reunião de planejamento entre a dupla gestora e os professores de Matemática do terceiro ano. Todos concordaram que o atendimento deveria ser individual, em aulas que explorassem os descritores de menor domínio por parte dos alunos em estágio crítico e muito crítico.

Organizamos grupos de cinco alunos, definindo um cronograma de aulas no contraturno, em locais escolhidos conforme a disponibilidade nos espaços da escola nos horários preestabelecidos. Fizemos um trabalho de conscientização com os grupos sobre o propósito da atividade e elaboramos um material didático específico, levando em conta o agrupamento de alunos e seus descritores críticos.

Na ocasião, a dupla gestora considerou a possibilidade propor a um professor de Matemática readaptado que assumisse as atividades. Aceita a proposta, iniciamos a ação. No decorrer do processo, sentimos a necessidade de proporcionar um ambiente mais atrativo para os alunos. Foi aí que uma salinha com cara de depósito ganhou cores, formas geométricas, símbolos e fórmulas matemáticas. A pintura das paredes foi feita por um funcionário da escola e os desenhos ficaram a cargo de alunos com habilidades para a arte.

O investimento foi mínimo. Remanejamos de outros locais da escola uma mesa redonda com seis cadeiras, um armário, um computador e um ar condicionado pouco utilizado. Com recursos estaduais, adquirimos uma lousa branca, flanelógrafo e pincéis. O Consultório teve impacto na autoestima dos alunos e da equipe de professores de Matemática.

Os resultados foram substanciais. Na avaliação diagnóstica com os 328 alunos de terceiro ano no início do ano letivo, 63% estavam em nível muito crítico; 34% no estágio crítico

EDUCADORES CRIATIVOS

Plêima Nazá Rodrigues Nunes, coordenadora escolar
Márcio Eugênio Soares Marques, professor

e 2,14% no intermediário. Já no diagnóstico do segundo semestre, observamos uma migração positiva entre os níveis de aprendizagem, principalmente dos estudantes que saíram do muito crítico, cujo índice caiu para 41%. A maior parte passou para o estágio crítico, agora com 54,06%. Alguns atingiram o intermediário, que subiu para 3,44% e, pela primeira vez, tivemos alunos no nível adequado – 1,25%.

Se aplicarmos a prática assim que os alunos ingressarem no primeiro ano, logo teremos muito menos alunos com de níveis muito crítico e crítico nas séries subsequentes.

Consideramos a ação compatível com qualquer realidade escolar. Um dos passos mais importantes é a escolha do professor que será responsável pelas atividades, abrindo a oportunidade de a equipe gestora avaliar as habilidades dos professores, respeitando suas peculiaridades, como possíveis parceiros nessas ações.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Nivelamento, atendimento individualizado, déficit de aprendizagem, melhorias de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Mariano Martins
- SEFOR 01
- 1014 alunos

Atendimento individual
promove migração
positiva entre níveis de
aprendizagem.

PROPOSTA DE REDEFINIÇÃO DE ROTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO A PARTIR DA GESTÃO DE RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ONLINE

E. E. E. P. MÁRIO ALENCAR
● FORTALEZA

Resultados muito insatisfatórios nas avaliações externas de Língua Portuguesa e Matemática na terceira série acenderam um alerta em nossa escola, que se viu desafiada a promover avanço substancial no rendimento dos alunos. Em reunião entre o núcleo gestor e professores das disciplinas, surgiu a proposta de trabalhar com foco na redefinição de rotas pedagógicas, a partir de uma análise mais completa e sistematizada das avaliações diagnósticas.

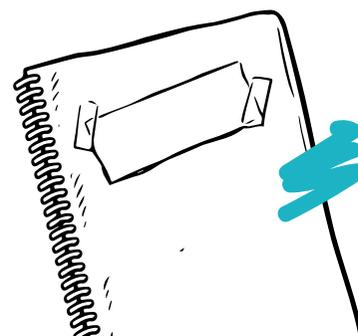
Nossa escola aplicava as avaliações diagnósticas, mas não tinha uma escala própria para mensurar o desempenho dos estudantes e não havia uma sequência de ações a serem desenvolvidas para as disciplinas de forma sistematizada e intencional. Percebemos a necessidade de contar com um instrumental capaz de transformar os dados obtidos na avaliação diagnóstica em informações articuladas com as ações desenvolvidas na escola.

Tomada a decisão, construímos uma escala capaz de produzir gráficos de desempenho que identificam se a aprendizagem foi ou não consolidada e, na sequência, definimos um quadro de ações (rotas pedagógicas) a serem seguidas, para que haja uma possibilidade maior de êxito na aprendizagem dos estudantes. Nesse processo, a direção escolar desenhou e acompanhou a prática pedagógica e os professores aplicaram a redefinição de rotas em suas disciplinas.

Ao longo da execução, foi obedecida a seguinte sequência: construção de uma escala de proficiência atrelada à meta

de desempenho utilizada nas avaliações internas; definição do padrão de desempenho dos estudantes atrelado às características de proficiência listadas na Matriz de Referência do SPAECE; elaboração de gráficos que retratam percentualmente o padrão de desempenho obtido na primeira e na segunda aplicação da avaliação diagnóstica; descrição de ações específicas para a redefinição de rotas (reorganização do trabalho pedagógico); e listagem de ações compiladas em um quadro de ações para a disciplina de Língua Portuguesa e de Matemática.

O impacto da iniciativa foi expressivo. Na comparação entre a primeira e a segunda aplicação diagnóstica, o percentual de alunos em nível adequado de proficiência subiu de 3,36% para 69,75% em Língua Portuguesa. Em Matemática, passou de 13,45% para 9,24%. O nível de proficiência do SPAECE, no adequado, foi de 35,2% em Língua Portuguesa e de 33,6% em Matemática. A escola atingiu o melhor resultado em Matemática e o terceiro melhor em Língua Portuguesa no SPAECE a nível de Regional (Sefor 2).



EDUCADORES CRIATIVOS

Mayumi Passos Lopes, diretora

Notamos o quanto é importante a sistematização de cada ação pedagógica e da correção de rotas em tempo hábil. Antes da prática, nossa análise de dados era muito manual e algumas práticas pedagógicas, pontuais, o que gerava uma quebra no processo educativo. Não havia como identificar com precisão os problemas e para definir o melhor caminho a seguir. Executávamos um aglomerado de ações, os dados sobre seus efeitos eram pouco analisados, o que gerava uma incerteza se tais práticas estavam colaborando para que a instituição elevasse seus índices.

O projeto é totalmente viável e aplicável em qualquer instituição escolar que esteja aberta para inovações. O mais importante é compreender em que contexto está inserida com base em evidências e estar disposta a redefinir seu trabalho, abolindo o que for ineficaz, aperfeiçoando o que está dando certo e instituindo novas estratégias pedagógicas.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Precisão diagnóstica, interpretação e análise de resultados, inovação, Língua Portuguesa, Matemática, proficiência, sistematização de ações.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. E. P. Mário Alencar
- SEFOR 02
- 391 alunos

Escala própria para
mensurar desempenho
permite sistematizar ações
e corrigir rotas.

CÉLULAS DE APRENDIZAGEM

E. E. F. M. MENEZES PIMENTEL

☉ POTENGI



Um dos maiores desafios enfrentados pela nossa escola tem sido garantir uma educação com equidade a todos os nossos estudantes, tendo em vista os diferentes níveis de aprendizagem presentes em cada turma. Tentamos preparar aulas que atendessem às diversas realidades de desenvolvimento cognitivo dentro em uma mesma turma. Todavia, não conseguíamos sistematizar uma ação a ser executada em todas as turmas, por todos os professores. Até que a solução surgiu a partir da remodelação de um projeto que já estava em andamento na escola.

A história que levou à adoção de nossa prática começa com a experiência de duas professoras de Língua Portuguesa que trabalhavam com grupos de estudos na sala de aula. Cada grupo tinha um líder que recebia o conteúdo antecipado para estudar e tirar dúvidas com as professoras, e, no momento da aula, se reunia com seus parceiros para explicar o conteúdo aos colegas. A ação foi sistematizada para compor o plano do Jovem de Futuro, no componente de Língua Portuguesa.

Todavia, durante uma reunião, a direção questionou para que tipo de aluno as aulas estavam sendo elaboradas. Os professores foram unânimes em responder que sempre vislumbravam os estudantes com melhor desempenho. Apesar de terem consciência de que precisavam atender às necessidades de todos, não sabiam como fazê-lo. Em virtude dessa realidade, a diretora sugeriu que o trabalho envolvesse todos os docentes e fosse ampliado para todas as disciplinas, desdobrando-se em “Células de Aprendizagem”.

Cada célula é formada de acordo com o nível de proficiência de seus integrantes - adequado, intermediário, crítico e muito crítico. Os líderes atuam em três dos quatro níveis e o professor atende o grupo com maiores dificuldades, além de supervisionar cada célula. Em consequência disso, as aulas passaram a ter sentido e significado para todos, independentemente dos conhecimentos consolidados anteriormente, tornando cada vez mais efetivo o processo de inclusão e equidade.

Após a implementação do trabalho, percebemos uma mudança na postura dos estudantes. Eles sentem que são protagonistas no processo e se veem contemplados igualmente pelo projeto, principalmente aqueles nos níveis muito crítico e crítico.

Os professores começaram a perceber que a compreensão dos conteúdos ocorre de forma mais rápida. Aqueles com

EDUCADORES CRIATIVOS

Graciela Rodrigues de Sousa, diretora

mais dificuldades, que não conseguiam ser participativos nas aulas, por se sentirem incapazes, nas Células passaram a dialogar com os colegas e a responder oralmente às perguntas dos professores. Além disso, houve um aumento de 20% no percentual de alunos com todas as notas aprovativas, no terceiro período em relação ao segundo, e evolução no índice de frequência de setembro para outubro.

A experiência mostrou que é possível oferecer aulas com equidade, independentemente das diferenças entre os níveis de aprendizagem das turmas. Acreditamos que, no próximo ano, o trabalho poderá ser melhor sistematizado e se tornar nossa principal prática de transformação da realidade por meio do ensino com equidade.

A escola que tenha interesse em adotar essa ação precisa, antes de tudo, sensibilizar seus professores para eles acreditarem na ideia, pois são os principais agentes dessa transformação.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Inclusão, protagonismo juvenil, equidade, níveis de proficiência.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. F. M. Menezes Pimentel
- CREDE 18 - Crato
- 393 alunos

Promoção de
aprendizagem
de forma
equitativa.

PROFESSOR PRESENÇA

E. E. M. MONSENHOR FURTADO
© MERUOCA

Havia em nossa escola uma forte cultura de absenteísmo dos professores, o que causava grande prejuízo pedagógico, afetando o andamento das atividades diárias. Esse quadro levou o grupo gestor a buscar uma ação que, por meio de critérios avaliativos, valorizasse a assiduidade dos docentes. Era preciso, no entanto, que o corpo docente se conscientizasse da necessidade de mudanças.

O grupo gestor elaborou o projeto e realizou uma reunião com os professores, mostrando um levantamento sobre os altos índices de infrequência e como esse problema atingia negativamente o processo ensino-aprendizagem. Na mesma reunião, foi apresentada a proposta e ficou decidido que iniciaríamos a implementação.

Nossa prática consiste na avaliação mensal de cada professor com base em seis critérios: frequência, pontualidade, cumprimento de prazos, presença em eventos e reuniões, coordenação e participação em projetos pedagógicos. Ao final de um ciclo, geralmente um ano letivo, os 15 professores com as melhores pontuações são homenageados e retratados em banners durante um evento de premiação apresentado à comunidade escolar.

Um aspecto fundamental da proposta é sensibilizar os professores mostrando a importância do papel de cada um dentro da instituição e na vida dos alunos, a fim de garantir que o projeto não seja confundido com um instrumento de fiscalização dos docentes ou engessamento de sua atuação.

Os professores compreenderam que o desafio era voltado para a melhoria da qualidade de ensino da escola e, em seguida, foi criada uma comissão para traçar a implementação da prática, formada pelo núcleo gestor, os professores e alunos. Membros da secretaria e do multimídia ajudaram no desenvolvimento das tarefas necessárias.

Contamos com recursos tecnológicos, como notebook, para alimentação das planilhas de resultados, uso de toner e papel para a impressão dos materiais.

De imediato, houve uma mudança de comportamento, como ideia de competição saudável entre os professores em relação aos quesitos avaliativos. A melhoria em relação ao absenteísmo foi significativa. Antes da prática, mensalmente, dez professores faltavam às aulas. Depois, o número caiu para 5 já na primeira edição do projeto, que proporcionou à escola o reconhecimento do MEC como uma das instituições que estão no caminho da Inovação e da Criatividade na Educação Básica. Em 2017, participamos de seminário de educadores realizado em São Paulo para apresentar a prática.



EDUCADORES CRIATIVOS

Raimundo Sampaio Sales, coordenador escolar

A mudança já está se enraizando na cultura da escola. Pretendemos aprimorar o projeto para torná-lo cada vez mais atraente para os professores. Assim, conseguiremos fazer com que a escola também avance continuamente nos resultados de aprendizagem dos alunos.

Aprendemos que, quando motivados, os professores rendem muito mais. Descobrimos que os alunos revelam importantes contribuições para o fazer pedagógico e a sistematização do acompanhamento dos processos docentes torna o ensino mais eficaz.

Escolas com problemas de absenteísmo de professores podem implementar prática semelhante. Além das etapas citadas, ressaltamos que é importante apresentar o problema e todos os fatores relacionados com base em evidências, por meio de gráficos ou dados visuais, fazendo a ligação com o processo ensino/aprendizagem da escola.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Absenteísmo docente, processos avaliativos, motivação de professores, cultura escolar.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Monsenhor Furtado
- CREDE 06 - Sobral
- 721 alunos

Trabalho de avaliação e valorização reduz índices de absenteísmo de professores.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA A MOTIVAÇÃO

E. E. M. MONSENHOR HORÁCIO TEIXEIRA
BAIXIO



O segundo aspecto foi autogestão, voltado para os pais e responsáveis pelos alunos. Durante uma semana, realizamos encontros com dinâmicas que englobaram quizz, momentos de reflexão, depoimentos e tarefas em grupo. O objetivo foi promover a aprendizagem da determinação, foco, organização, perseverança e responsabilidade.

A terceira frente foi a da amabilidade, trabalho feito em sala de aula para desenvolver entre os alunos as habilidades relacionadas a empatia, confiança e respeito. A partir dessa iniciativa,

os estudantes se tornaram multiplicadores do aprendizado na comunidade, arrecadando alimentos e doativos para distribuir entre pessoas carentes.

O quarto ponto foi a resiliência, direcionada a professores e alunos. Nessa iniciativa, acompanhamos o desempenho dos participantes e observamos um avanço generalizado, premiando o professor e o aluno resiliente do mês. O mesmo público participou do último tópico, engajamento ao outro, que provocou mudanças em aspectos pedagógicos como o instrumental de avaliação no modo de condução das avaliações. Essa etapa fez com que os alunos se tornassem protagonistas na condução de seus estudos e colaboradores do processo de ensino.

A prática provocou uma grande motivação na equipe gestora, nos docentes e nos alunos das turmas de terceira série.

A queda do nível de proficiência de nossos alunos em Língua Portuguesa e Matemática, apontada em avaliações externas, nos desafiou a elaborar um projeto com intuito de reverter a desmotivação causada pelos resultados e, conseqüentemente, promover melhorias no processo ensino-aprendizagem. Entendemos que era necessário trabalhar com foco no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, por meio de formações que envolvessem toda a comunidade escolar.

Nossa prática, idealizada pela direção escolar em acordo com a coordenação pedagógica, foi planejada com base em estudos das “Big Five”, os macrocampos que seriam contemplados no projeto. Assim, definimos as cinco frentes nas quais atuaríamos. Abertura ao novo, a primeira formação, destinada aos professores, consistiu em uma noite de estudos e apresentação da proposta para os docentes. Na sequência, formamos equipes que fizeram o planejamento das atividades aplicadas em sala de aula.

EDUCADORES CRIATIVOS

Maria Vanda Medeiros de Araújo Ferreira, diretora

Conseguimos 100% de envolvimento e participação dessas turmas nas avaliações externas em 2019. Houve uma melhoria significativa nos resultados internos e o índice de evasão caiu 50%. Hoje, há um sentimento de pertencimento à instituição por parte de toda a comunidade escolar e uma participação mais efetiva dos pais no apoio aos filhos.

O conhecimento mais aprofundado sobre a realidade de todos os alunos, funcionários e famílias por parte do núcleo gestor e professores, proporcionado pelas formações, tem tornado a escola um espaço vivo, onde as pessoas praticam a tolerância, a empatia, a responsabilidade e a ajuda mútua.

Acreditamos que a experiência pode ser inspiradora também para outras escolas. A partir de nossa experiência, recomendamos que iniciem com um bom planejamento, muito entusiasmo para conquistar o engajamento de todos e criatividade no desenvolvimento das atividades das formações.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Formação, “Big Five”, habilidades socioemocionais, tolerância, empatia, colaboração, responsabilidade, clima escolar, melhorias de aprendizagem, fluxo escolar.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Monsenhor Horácio Teixeira
- CREDE 17 - Icó
- 310 alunos

**Ação transforma escola
em espaço vivo, onde
todos praticam empatia e
solidariedade.**



DE OLHO NA META!

E. E. E. P. MONSENHOR WALDIR LOPES DE CASTRO

● MARCO

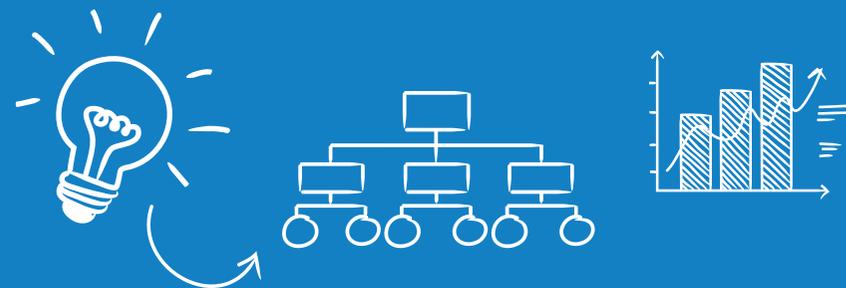
Sempre que analisamos os resultados internos e externos da escola, buscamos novas metodologias para melhoria de aprendizagem, sem que o foco fique restrito ao aumento das notas dos alunos. Procuramos um trabalho que tenha entre seus impactos a motivação e o sentimento de corresponsabilidade entre os estudantes em relação ao desempenho geral da escola. Após participar de um seminário, nossa gestora apresentou a ideia de incrementar o trabalho de apadrinhamento de turmas, com uma abordagem diferente, baseado na pactuação de metas periódicas gerais, por sala e por aluno.

Nossas turmas apresentavam resultados medianos do ponto de vista coletivo: estudantes com resultados positivos continuavam bons, enquanto aqueles com dificuldade não conseguiam avançar ou sair da zona de conforto na qual se encontravam. Definido o objetivo de nosso projeto, iniciamos a ação no primeiro ano letivo, começando pelo desafio de conquistar o engajamento dos alunos para a empreitada.

A motivação surgiu com a participação dos alunos no próprio desenvolvimento da prática. Primeiro os gestores e professores elaboraram um diagnóstico do desempenho por turma e o núcleo estabeleceu uma nota para cada uma. Depois, foram designados quatro membros da gestão para o apadrinhamento das 12 turmas da escola, ficando cada um com a responsabilidade de definir, junto com os professores e as respectivas turmas, as metas a serem atingidas.

Realizamos, então, as oficinas, com análise dos últimos resultados obtidos pela turma, a classificação da escola e a apresentação de meta por turma. Em seguida, entramos na etapa dos “brainstorms” e da pactuação individual de metas, quando o aluno manifesta onde deseja chegar, em termos de resultados, até o fim do ano. As respostas são colocadas em uma cápsula do tempo para serem abertas no fim do ano letivo. Completa-se assim o rito de pactuação com cada um dos alunos.

Na sequência, cada turma debate sobre seu comportamento nos estudos e a frequência às aulas com os educadores, momento em que são escolhidos os alunos que irão ajudar os colegas em determinadas disciplinas. Os professores, por sua vez, oferecem aulas de reforço durante os intervalos, quando necessário. Nesse encontro, destaca-se a importância da frequência diária e do empenho nos estudos para que todos contribuam, fazendo a



EDUCADORES CRIATIVOS

Irlana DÍvia Balduino do Nascimento, diretora
Manoel de Freitas Sena, coordenador escolar

sua parte a fim de que a escola obtenha melhores resultados nas avaliações. Por fim, é colocado um painel na sala de aula com a meta estabelecida para o bimestre em aprovação e frequência, em termos percentuais. Após a conclusão de cada bimestre, todos discutem sobre os resultados obtidos, elevando as metas quando atingidas ou replanejando ações quando o desempenho fica aquém do pretendido.

A prática teve impacto positivo. As metas bimestrais da escola subiram, mais alunos foram aprovados, reduzindo o número de estudantes em recuperação paralela. Há maior engajamento dos alunos em relação aos estudos e melhor interação aluno-professor.

Acreditamos que outras escolas têm condições de implementar a ação com facilidade. Recomendamos, principalmente, que seja analisado como a comunidade escolar se sente durante o desenvolvimento e quais as expectativas de cada grupo de turmas envolvido no trabalho.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Avaliações internas e externas, pactuação de metas individuais e coletivas, apadrinhamento, motivação, melhoria de aprendizagem.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. E. P. Monsenhor Waldir
Lopes de Castro
- CREDE 03 - Acaraú
- 470 alunos

Pactuação de metas
periódicas gerais, por
sala e por aluno, eleva
rendimento escolar.

GRUPO DE APOIO PEDAGÓGICO (GAP)

E. E. M. OLÍMPIO SAMPAIO DA SILVA
© URUOCA

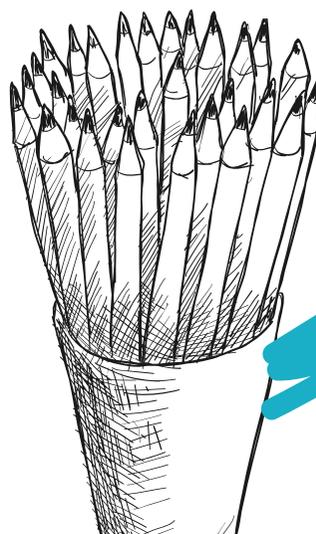
Nossa escola precisava resolver o problema da defasagem de conhecimentos básicos em Língua Portuguesa e Matemática que os novos alunos traziam do Ensino Fundamental. A partir da análise de resultados internos e do Boletim do SPAECE do nono ano, o núcleo gestor e os representantes dos professores tiveram a ideia de adotar um projeto de reforço escolar com aulas destinadas a pequenos grupos. O objetivo era alavancar a aprendizagem dos estudantes de níveis muito crítico e crítico para os padrões intermediário e/ou adequado.

Entendemos que a dinâmica em sala de aula impede que as deficiências desses alunos sejam trabalhadas pelo professor, pois é um ambiente com muitas interferências, como conversas paralelas e postura da turma em relação aos que precisam de reforço, entre outros aspectos. Isso impede que os jovens com déficit de aprendizagem no Fundamental consigam assimilar os conteúdos do primeiro ano.

O Grupo de Apoio Pedagógico proporciona ao docente uma metodologia com abordagem individualizada, atuando conforme as necessidades de cada estudante e do grupo em geral. Pensado para o Projeto Jovem de Futuro, já nos primeiros meses do ano, o GAP foi delineado pela equipe gestora e professores e teve suas ações aperfeiçoadas com a contribuição da Superintendente durante reuniões de visita técnica à escola, dos representantes de pais e de um representante dos alunos. A implementação começou em seguida e a execução de todo o processo foi coordenada pelo núcleo gestor e o corpo docente.

Os resultados são tímidos, mas podemos dizer que houve melhoria com base na redução do número de alunos que ainda necessitam participar dos grupos que compõem o GAP, o que indica uma evolução de seus resultados nas avaliações internas. Alguns exemplos: considerando o período entre o início da prática e o terceiro período, o total de alunos nas aulas de reforço em Língua Portuguesa no primeiro ano A caiu de 8 para, enquanto no primeiro ano C a redução foi de 10 para 6, na mesma disciplina. Já no primeiro ano B o número de estudantes com necessidade de reforço em Matemática diminuiu de 7 para 2.

É notória a melhoria de rendimento em sala de aula dos jovens que participaram do GAP. Agora eles são capazes de assimilar os conteúdos curriculares do primeiro ano do Ensino Médio. Nossa expectativa é de que a mudança tenha impacto no índice de aprovação dos estudantes do primeiro ano e contribua para que a escola atinja a meta estabelecida para as avaliações externas.



EDUCADORES CRIATIVOS

Benedito Rodrigues dos Santos, coordenador escolar

Ainda estamos aprendendo muito com a prática e trabalhando para que seja aplicada de maneira cada vez mais eficiente. Percebemos ser de suma importância que a ação seja adotada no início do ano letivo para nivelar as condições de aprendizagem, a fim de que as turmas de primeira série tenham o melhor desempenho possível.

Consideramos que a prática pode ser útil para outras escolas e recomendamos, com base em nossa experiência, que seja feito um planejamento minucioso de como o projeto será executado e de como serão as aulas. Também é importante sensibilizar os alunos para que entendam os objetivos da proposta, a fim de que, motivados pelos resultados, tomem gosto pelos estudos no Ensino Médio.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Déficit de aprendizagem, Ensino Fundamental, Língua Portuguesa, Matemática, aulas de reforço em grupos, melhoria de aprendizagem, participação da comunidade escolar.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Olímpio Sampaio Da Silva
- CREDE 04 - Camocim
- 569 alunos

**É de suma importância
que trabalho de
nivelamento comece no
início do ano letivo.**

TEMPO DE LEITURA COMPLEMENTAR NA BIBLIOTECA

E. E. M. PADRE CORIOLANO
PACAJUS



Recebemos estudantes provenientes do Ensino Fundamental de diferentes localidades e escolas e, portanto, com padrões distintos de desempenho em Língua Portuguesa. Como trabalhamos com um enfoque integral para o desenvolvimento do estudante durante todo o Ensino Médio - com intuito de que conclua a terceira série bem preparado para ingressar na formação profissional -, decidimos realizar no início de 2019, um diagnóstico das habilidades de leitura do alunado de primeiro ano. O objetivo foi identificar aqueles que estavam em níveis muito crítico e crítico para promover avanço substancial de rendimento nesse quesito e, conseqüentemente, na disciplina.

Nossa instituição havia apresentado considerável evolução na proficiência e padrão de desempenho em Língua Portuguesa em 2018, ao final da terceira série, sendo classificada como uma das escolas regulares que mais cresceu nesse aspecto no estado do Ceará. No entanto, na avaliação dos gestores da instituição, e diante dos resultados de avaliações, ainda precisava alinhar o trabalho pedagógico de Língua Portuguesa em rede - em todas as séries.

O primeiro passo foi elaborar um projeto para avaliar a fluência leitora dos 430 alunos de primeiro ano, a partir dos critérios de velocidade de leitura, precisão, prosódia e interpretação textual. Para tanto, sensibilizamos os professores para a necessidade do trabalho e preparamos um Caderno de Avaliação e uma Planilha

de Resultados para que fizessem diagnósticos individuais e pudessemos consolidar os dados. A etapa exigiu formação para os professores, logística, organização de espaços e cronograma para avaliação.

Com base nesse mapeamento e em avaliações externas do Ensino Fundamental no município de Pacajus, passamos a definir a ação Tempo de Leitura Complementar na Biblioteca. A prática envolve o atendimento aos alunos que necessitam de reforço, semanalmente, na biblioteca da escola. Nos encontros, a professora de Língua Portuguesa e a coordenadora da sala de multimeios utilizam as obras do acervo, para aplicar um cronograma pautado por estratégias de fomento à leitura e intervenções, a fim de melhorar o desempenho das habilidades críticas em proficiência leitora. O propósito maior é proporcionar aos estudantes o direito a aprender, que, por sua vez, tem seu desdobramento a partir do direito a ler, habilidade fundamental para o exercício de cidadania.

Os resultados que já puderam ser observados são consideráveis. Um dos exemplos é que o cronograma de atendimentos passou a ser alterado, envolvendo outros participantes em 80% das



EDUCADORES CRIATIVOS

Alexsandro Costa Chaves e Francisca Andrelino de Araújo, coordenadores escolares

turmas. Além disso, houve redução da quantidade de turmas (de 8 para 7) e de alunos por grupo de atendimento. O projeto começou com grupos de 8 a 10 alunos por turma e, atualmente, são 5 alunos por turma – à exceção de apenas uma turma, que permanece com um grupo de 8 integrantes.

Uma escola que queira implementar essa ação com facilidade deve elaborar estratégias que tenham como foco a apropriação dos resultados de proficiência leitora dos estudantes. O trabalho requer muita determinação da gestão escolar e planejamento criteriosos para execução. Também é imprescindível sensibilizar os docentes, além de alunos e respectivas famílias, quanto à importância de um projeto de leitura e suas implicações na vida do cidadão.

TEMAS TRABALHADOS

Proficiência, Língua Portuguesa, déficit de aprendizagem, habilidades de leitura, grupos de estudo, diagnóstico interno, avaliações externas.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Padre Coriolano
- CREDE 09 - Horizonte
- 1447 alunos

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

Direito a aprender
envolve direito a ler, que é
fundamental para exercer
cidadania.



CÉLULAS INTERATIVAS DE APRENDIZAGEM

E. E. M. T. I. PADRE SARAIVA LEÃO
© REDENÇÃO

Consideramos que a baixa proficiência de nossos alunos em Língua Portuguesa e Matemática sempre foram e continuam sendo nosso maior desafio. Em 2013, quando avaliações externas mostraram uma redução drástica nos resultados desse quesito, percebemos a urgência de encontrar soluções para reverter o quadro. No início do ano letivo seguinte, desenhamos um projeto que vem proporcionando um avanço contínuo de desempenho. Desde 2014, portanto, adotamos essa prática, que vem sendo aprimorada ano a ano e com a qual pretendemos trabalhar, em razão do êxito apresentado.

O núcleo gestor fez o planejamento da ação, por meio de coletivo, e apresentou a proposta aos professores para verificar a aceitação do projeto e solicitar complementações. Após a prática ser aprovada, os docentes realizaram o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas com os alunos. Nessa etapa, além do professor de sala, contamos com a colaboração de professores de planejamento e de servidores da escola, que participaram como mediadores.

Cada turma é dividida em grupos de até seis alunos, com servidores e professores de planejamento apoiando na mediação dos diálogos entre os estudantes para que as dúvidas sobre os exercícios propostos sejam sanadas. Todas as atividades são referentes aos descritores e habilidades das avaliações externas.

O tempo para realizar o trabalho é cronometrado e demarca a mudança do exercício a ser desenvolvido e a troca de mediadores entre os grupos. O professor de sala fica à disposição da turma para responder às indagações de questões não solucionadas. Nessa prática, além dos recursos humanos já mencionados, utilizamos internet, notebook, livro didático e fotocópias.

A avaliação diagnóstica 2019.1 da SEDUC mostrou que nossas metas foram alcançadas. Em Língua Portuguesa, nosso objetivo era diminuir em 5% o total de alunos em níveis muito crítico e crítico, aumentando em 5% os alunos em padrão intermediário e adequado. Também estabelecemos a meta de elevar em 5 pontos a proficiência dos alunos da terceira série. Em Matemática, o desafio era promover a migração de 10%



EDUCADORES CRIATIVOS

Aurilene Martins, coordenador escolar

dos alunos de nível muito crítico para o crítico e melhorar a proficiência dos alunos da terceira série em 5 pontos. Nossa expectativa é de melhoria nos resultados de proficiência também nas avaliações SPAECE e SAEB.

Além da evolução nos indicadores de proficiência, a ação resultou em uma maior integração da equipe escolar, bem como despertou e concretizou em cada ação o sentimento de corresponsabilização de todos em relação ao desempenho da escola como um todo.

Acreditamos que o projeto tem condições de ser aplicado em outras instituições escolares. Ressaltamos, porém que, mais do que as atividades desenvolvidas, o que consideramos ter sido fundamental para o êxito da iniciativa foi a unidade de nossa equipe, que não mede esforços para a concretização das ações destinadas a proporcionar pleno desenvolvimento do aluno.

ANOTE E COMPARTILHE

DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Proficiência, Língua Portuguesa, Matemática, descritores, padrões de aprendizagem, melhoria de rendimento.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. T. I. Padre Saraiva Leão
- CREDE 08 - Baturité
- 154 alunos

Mais do que as
atividades, a unidade
da equipe é vital para o
êxito do projeto.

ENSINANDO PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS

C. E. PAULO SARASATE

● CANINDÉ

Uma avaliação diagnóstica para verificar competências e habilidades de leitura das turmas de terceiro ano revelou que 47,39% dos alunos encontravam-se nos níveis crítico e muito crítico. O estudo foi realizado em abril de 2019 e nos desafiou a potencializar as aulas de Língua Portuguesa. Nesse ínterim, em um encontro de formação promovido pela nossa Regional foi apresentada a metodologia de aulas organizadas por meio de sequências didáticas. A experiência inspirou a criação de nosso projeto.

Até então, os professores desenvolviam aulas que incluíam estímulo à leitura, mas sem um direcionamento específico. Era comum a abordagem aleatória de várias habilidades de leitura em uma mesma aula, o que se mostrou ineficaz para a aprendizagem. Com a implementação das sequências didáticas, os docentes passaram a planejar e executar suas aulas com foco em um objetivo bem definido: o desenvolvimento de determinadas competências de leitura.

As sequências didáticas permitiram a elaboração de planos de aula com foco nas habilidades de leitura a partir dos conteúdos curriculares. Para tanto, os professores e a

coordenadora escolar fizeram um mapeamento para definir as competências a serem trabalhadas e quais os conteúdos da base curricular serviriam de base para esses estudos. Além disso, estabeleceram um cronograma de planejamento e execução das sequências didáticas e demarcaram o objetivo da ação: reduzir o percentual de alunos entre os níveis crítico e muito crítico e, conseqüentemente, elevar o total de alunos nos níveis intermediário e adequado.

Todas as terças-feiras os professores se reuniam para preparar as sequências que seriam aplicadas entre a quarta-feira e a segunda-feira seguintes. Ao fim de cada mês, eram aplicados testes simulados com questões que contemplavam as competências trabalhadas para que fosse avaliado o nível de desempenho dos alunos.

A ação envolveu os gestores escolares, alunos e professores de Português do terceiro ano. Os demais recursos utilizados foram livros didáticos, computadores, datashow e caixas de som - para a aplicação das sequências em aula - e papel ofício.

A avaliação diagnóstica realizada no segundo semestre mostrou o impacto da iniciativa. O índice de estudantes de nível intermediário e adequado subiu 14,19%, atingindo 66,8%,



EDUCADORES CRIATIVOS

Jaqueline Maria Crisóstomo Martins Alves, coordenadora escolar
Aldenia Soares Almeida, Antônia Marta Almeida Mesquita, Regina Maria Freitas da Silva, Rosângela Maria Teixeira Lourenço, Vângela Marília Martins Lima - professoras

enquanto o de alunos em níveis crítico e muito crítico caiu para 33,2%. Nos simulados realizados mensalmente, a média geral foi de 6,1, o que corresponde a um aproveitamento de 60%, considerando que os testes eram de dez questões.

Já as médias gerais de Língua Portuguesa das turmas de terceiro ano ficaram entre 6,3 e 7,3, com crescimento de um ponto, e a qualidade das aulas melhorou em razão de os planejamentos serem mais elaborados. Os resultados criaram em nós a expectativa de evolução do desempenho nas avaliações externas e a perspectiva de estender a prática para as turmas de primeiro e segundo anos em 2020.

Caso alguma escola tenha interesse em adotar prática semelhante, o ideal é começar pelas oficinas de formação de professores sobre a metodologia das sequências didáticas. Depois, é necessário fazer um planejamento consistente, com mapeamento das competências nas quais as turmas apresentam maior dificuldade.

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Habilidades de leitura, níveis de proficiência, sequências didáticas, melhoria de desempenho.



RAIO-X DA ESCOLA

- C. E. Paulo Sarasate
- CREDE 07 - Canindé
- 812 alunos

Sequências didáticas
trabalham habilidade
de leitura a partir de
conteúdo curricular.

PRESENÇA SIM, EVASÃO NÃO!

E. E. M. PROF. MARIA AFONSINA DINIZ MACÊDO
VÁRZEA ALEGRE



indisciplina, evasão e desvalorização do ambiente escolar.

Diante do desafio, o núcleo docente e todos os professores passaram a formular e implementar a ação em equipe, começando pela sensibilização dos alunos sobre a importância da presença de cada um nas aulas, além da apresentação do projeto. Em seguida, iniciamos a ação.

Entre as atividades desenvolvidas, realizamos a gincana SPAECE/SAEB/Enem entre as turmas, evento que mobiliza e fortalece ações fundamentais como frequência, rendimento, participação em aulas extras, células cooperativas, produção de paródia para SPAECE e SAEB e redução da evasão. A gestão e os diretores de turma fizeram o monitoramento da frequência dos alunos, reunindo-se mensalmente com os líderes de sala para análise e reflexão sobre a situação de cada turma, além de abordar casos específicos de indisciplina, desempenho e protagonismo, entre outros.

Promovemos três encontros de lideranças para a apropriação de seu papel enquanto agente modificador do meio, trabalhando as temáticas: protagonismo em ação, gestão participativa e protagonismo juvenil na transformação social. Também realizamos seis aulas de reforço de Matemática, Língua Portuguesa, além de leituras compartilhadas utilizando game interativo para aferir os conhecimentos vivenciados.

Bimestralmente, o Café com Núcleo Gestor reúne estudantes com maior índice de infrequência e níveis



A prática que adotamos surgiu da necessidade de erradicar a evasão escolar. Nossa escola era profundamente afetada pelo problema e sabíamos que as causas reuniam uma gama de fatores, como a falta de motivação dos alunos, a falta de entendimento de seu papel enquanto protagonista na construção do saber e a dificuldade de ver significado nos estudos para sua vida. Concebemos, então, um projeto com atuação em várias frentes, como a conscientização sobre a importância de frequentar as aulas, monitoramento da frequência e atividades lúdicas para o ambiente escolar mais atrativo, para citar algumas. A ação foi destinada às turmas de primeira série.

Vivíamos em um cenário com estudantes desmotivados e resistentes à participação nas atividades propostas, o que fazia com que sua visão sobre os estudos, a maneira como eram ministradas as aulas e suas expectativas em relação ao futuro não fossem expostas, impedindo a integração com os colegas e o corpo escolar. Esse panorama resultava em rendimentos baixos,

EDUCADORES CRIATIVOS

Alice Gonçalves de Sousa Bezerra, diretora

de aprendizagem mais críticos. A ideia é refletir com os alunos, a fim de fazer com que percebam como são importantes, insubstituíveis e responsáveis por seu próprio desenvolvimento enquanto estudantes.

Entre os resultados, destacamos os índices de abandono na primeira série: em 2016, 15%; em 2017, 14%; em 2018, 12%; e em 2019, 5% - antes de concluído o ano letivo. Já o percentual de aprovação em todas as disciplinas subiu de 26,50% no primeiro bimestre, para 36% no terceiro. Os alunos se tornaram mais participativos e motivados, os professores trabalham com mais entusiasmo e os pais estão mais confiantes em relação ao papel da escola.

Consideramos que outras escolas podem obter sucesso com prática semelhante. Para tanto, é fundamental fazer um bom planejamento, escolher em conjunto os responsáveis por cada ação e propor questionamentos em momentos coletivos.

**ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?**

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

TEMAS TRABALHADOS

Gincana, protagonismo juvenil, motivação, monitoramento de frequência, aulas de reforço, trabalho em equipe, lideranças juvenis, frequência, evasão, melhoria de rendimento escolar.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. Professora Maria Afonsina Diniz Macêdo
- CREDE 17 - Icó
- 546 alunos

Erradicar a evasão é desafio que exige ação em frentes distintas e coordenadas.

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA RELAÇÃO PAIS E FILHOS

E. E. E. P. RITA AGUIAR BARBOSA
© ITAPIPOCA

Percebemos que havia muita desarmonia e conflito nas relações entre pais e filhos, nossos alunos, e o problema interferia no comportamento e desempenho dos jovens na escola. A situação ficava bastante evidenciada para os professores Diretores de Turma (DTs) durante as reuniões de pais. Decidimos, então, desenvolver uma ação com objetivo de aproximar os familiares, estreitando a ligação dos adultos com a vida escolar de seus filhos, com vistas a apoiá-los no desenvolvimento de seus estudos.

Antes de adotar a prática, observamos um distanciamento entre membros da família no sentido de se olhar, expressar carinho ou falar sobre sentimentos. Quando iam juntos à escola, muitas vezes ficava evidente que os jovens não tinham respeito pelos pais e ditavam as regras em casa. Eles não se olhavam enquanto conversavam e havia casos em que até se ofendiam na frente da coordenação. O contexto social das famílias hoje é muito difícil e o ambiente em casa é de atritos, revolta e desarmonia total.

A ideia da prática foi do coordenador que acompanha o Projeto Professor Diretor de Turma e articulador da relação entre a escola e as famílias. A ação consiste na aplicação de dois questionários de 30 itens cada – um para os alunos e outro para os pais - com foco no autoconhecimento, ocasião em que eles avaliam o relacionamento que têm uns com os outros. No caso dos alunos, muitos disseram considerar “péssimo” o relacionamento com os pais.

Concluídos os testes, pais e filhos são colocados frente a frente



para dizer o que sentem um pelo outro. Já nesse momento notamos a força da ação. Eles saíram da reunião abraçados, de mãos dadas e emocionados, despertando para a necessidade de continuar esse processo de aproximação durante a convivência em casa.

O projeto foi delineado com base nos conhecimentos do coordenador. Ele possui formação sobre desenvolvimento humano e relacionamento interpessoal, realizou cursos de inteligência emocional e trouxe a prática para o contexto escolar como forma de melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos. A proposta foi apresentada aos 12 DTs da escola, que aderiram prontamente à ideia. A implementação levou dois meses entre a aplicação dos testes para os filhos e para os pais. Cada questionário ficou com a pessoa que o respondeu, uma maneira de fazer com que pudesse voltar a ler e refletir sobre seu comportamento e suas relações.

EDUCADORES CRIATIVOS

Ana Maria Sousa Farias, diretora
Pedro de Souza Ramos, coordenador escolar

TEMAS TRABALHADOS

Ambiente familiar, conflitos, desarmonia, contexto social, integração família-escola, aproximação entre pais e filhos, melhoria de desempenho escolar.

Os resultados foram surpreendentes. Alunos passaram a agradecer aos Diretores de Turma pela melhoria no relacionamento com os pais, que se tornaram mais assíduos na escola e também manifestaram gratidão pela relação mais próxima e saudável que estavam construindo com os filhos.

Quando a relação familiar é boa, o desempenho do aluno melhora na escola. Por isso, o projeto será aprimorado e a intenção é aplicar vivências diferenciadas em cada reunião de pais do ano, além de estender a experiência para todas as turmas, pois nem todas foram contempladas nessa primeira iniciativa.

Acreditamos que a ação pode ser aplicada em outras escolas, mas é preciso ter conhecimento sobre o contexto familiar dos alunos e sobre as questões socioemocionais, além de saber mediar conflitos, ouvir e respeitar os sentimentos alheios.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. E. P. Rita Aguiar Barbosa
- CREDE 02 - Itapipoca
- 514 alunos

ANOTE E COMPARTILHE DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

Projeto aproxima pais
e filhos, melhorando
aprendizagem e relação
familiar em casa.

TV TIRADENTES INTEGRAL

UMA ESTRATÉGIA PARA USO DAS TICS NA ESCOLA

E. E. M. T. I. TIRADENTES
☉ JUAZEIRO DO NORTE

Nossa prática foi concebida com o intuito de despertar nos alunos o gosto pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). A ideia foi do professor de inglês e nasceu da necessidade de divulgar os acontecimentos da escola, melhorando a comunicação interna e externa. A solução que consideramos mais atrativa foi a criação de uma TV com transmissão por meio de plataformas digitais, abrindo oportunidades para que os alunos aprendam e desenvolvam habilidades na área.

Entendemos que a escola deve transpor seus muros e ser agente transformador na sociedade. No entanto, mesmo com todos os avanços tecnológicos, muitas instituições públicas ainda têm dificuldades na utilização das TICs para registro e difusão das suas atividades até para a comunidade escolar. Geralmente, os alunos e professores têm mais contato com acontecimentos do cotidiano escolar, mas os pais dos estudantes e outros agentes da comunidade não conseguem fazer esse acompanhamento e perceber o quanto a escola ajuda no desenvolvimento dos indivíduos.

Para implementar a ação, com apoio e trabalho realizado pelo núcleo gestor e pelos professores, os alunos passaram

por período de aprendizado sobre as TICs e as maneiras de utilizá-las. Nesse processo, foram incentivados a produzir conhecimento utilizando todos os equipamentos que estavam ao alcance ou pudessem ser utilizados por meio de cooperação e incentivo. A iniciativa proporcionou aos jovens a oportunidade de revelar diferentes habilidades.

Produção de filmes, apresentação de músicas, seriados, danças e utilização das TICs disponíveis para divulgação na comunidade são algumas das oportunidades motivadas pela criação da TV Tiradentes. Foi possível colocar em prática boa parte da Teoria das Inteligências Múltiplas, do cientista norte-americano Howard Gardner, com os alunos explorando suas potencialidades linguísticas, musicais e empáticas, por exemplo, durante a produção de conteúdo para a TV.

Atingimos o objetivo de ampliar a divulgação de fatos e acontecimentos relacionados à escola e fizemos a apresentação das produções para a comunidade escolar por meio de redes sociais e atividades realizadas ao vivo. Entre os aprendizados mais importantes que tivemos com a experiência, foi observar a força do projeto para o desenvolvimento do senso crítico de nossos alunos, a convivência em equipe e a diminuição de conflitos entre os estudantes.



EDUCADORES CRIATIVOS

Antonia Liduina Rodrigues Patricio, diretora administrativa
Mauricio Antonio dos Santos, professor

Quem pesquisar no YouTube “TV Tiradentes Integral” vai encontrar vídeos com entrevistas feitas pelos estudantes com professores, funcionários da escola, universitários, apresentação de música, da Mostra de Geografia realizada pela escola e projetos de pesquisa, como o que trata da “Percepção docente e discente quanto aos possíveis efeitos do uso dos dispositivos móveis”.

A prática tem grandes chances de ser adotada com sucesso em qualquer escola, mas é preciso, necessariamente, ter ou adquirir conhecimento sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação e todas as possibilidades que elas oferecem.

TEMAS TRABALHADOS

Tecnologia, comunicação, criatividade, produção visual, protagonismo juvenil, relação escola-comunidade, habilidades artísticas, desenvolvimento do senso crítico, trabalho em equipe.



RAIO-X DA ESCOLA

- E. E. M. T. I. Tiradentes
- CREDE 19 - Juazeiro do Norte
- 609 alunos

ANOTE E COMPARTILHE
DO QUE VOCÊ GOSTOU NA ATIVIDADE?

CRIE UMA
HASHTAG
E COMPARTILHE!

Experiência revela
força da iniciativa para
desenvolver senso
crítico dos jovens.



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



**INSTITUTO
UNIBANCO**

JOVEM DE FUTURO